

Dragões

Mensal | 3€ | Ano 31
N.º 364
FEVEREIRO/MARÇO
2017

SOARES
"ACREDITEM EM NÓS PORQUE NÃO VAMOS DESISTIR"

CASILLAS DE LUXO

MARCANO DOS 0 AOS 100

OS IMORTAIS CUBILLAS, O SONHO IMPOSSÍVEL

LEANDRO SEMEDO

BASQUETEBOL: A LIDERANÇA EM NÚMEROS

PREPARE-SE PARA O REUS

ÀS VOLTAS A PENSAR NA *VOLTA*


VISARO
VISARO
Fresh Foam
CREATE

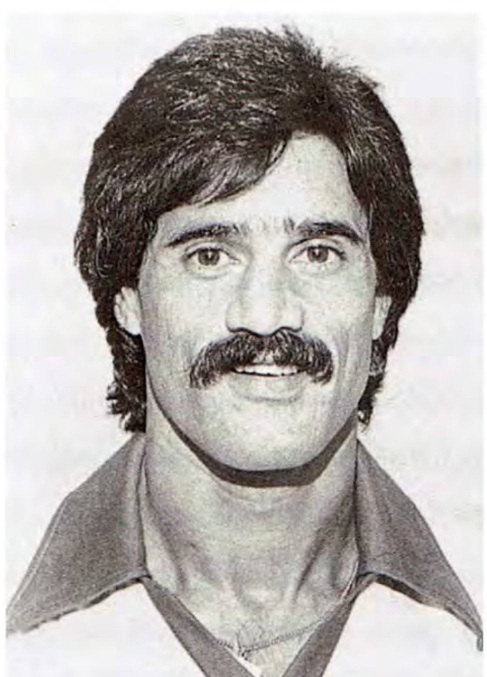

FURON
new balance
new balance REV LITE
REACT
new balance
ALWAYS IN BETA

ÍNDICE #04

CONTEÚDOS









FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
João Pedro Barros
João Queiroz
Rui Cesário Sousa

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)
Loja do Associado do
Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@
fcporto.pt

Tiragem
6.150 exemplares

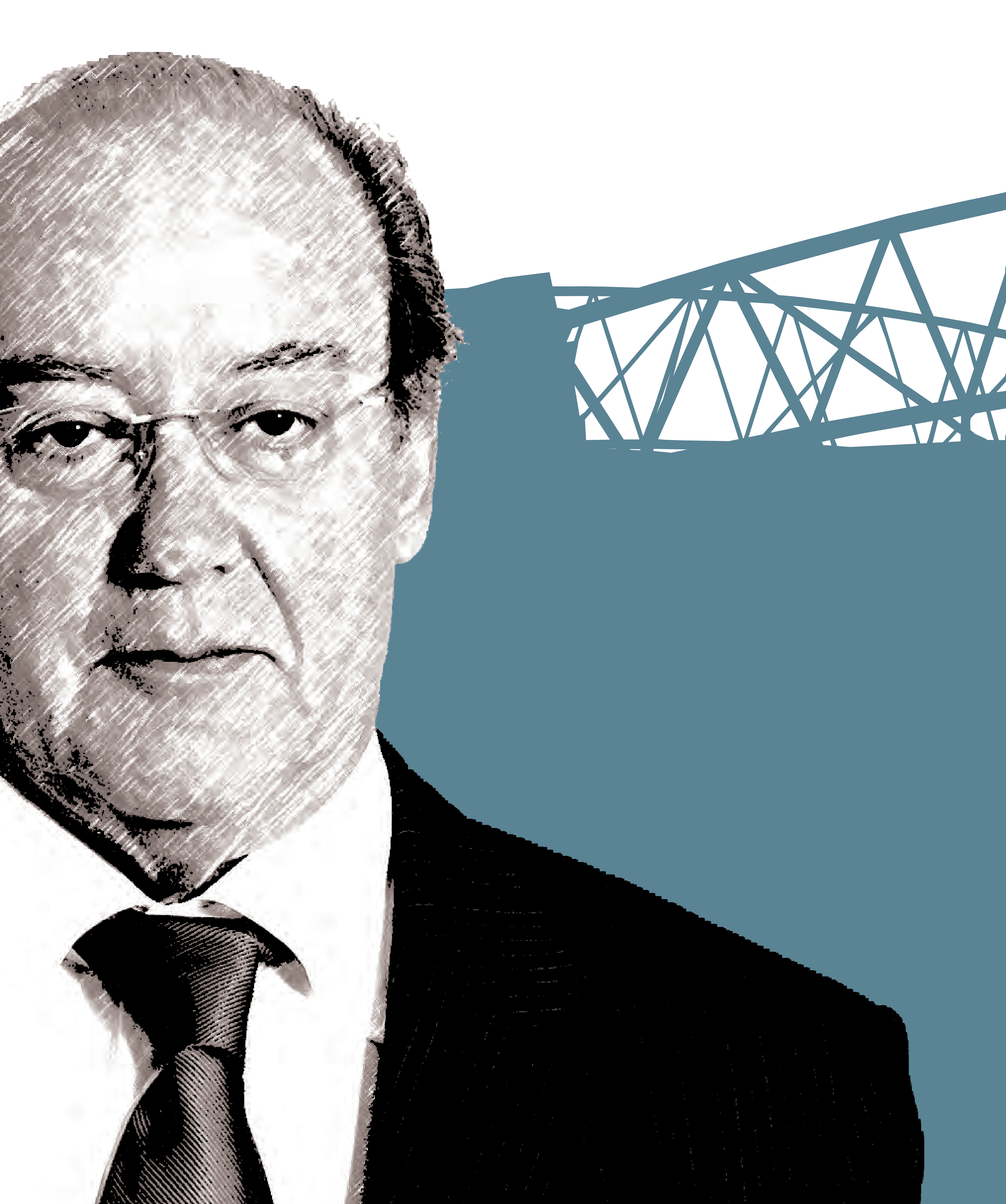
N.º Registo ERC
110847

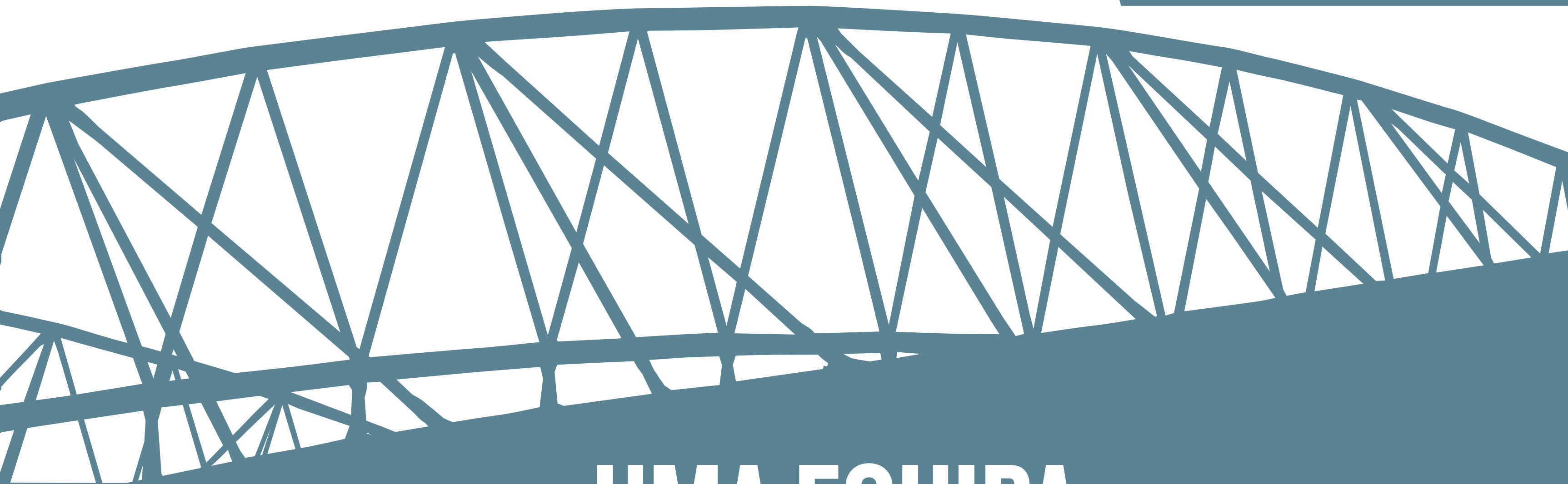
N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP









UMA EQUIPA, MUITOS ADEPTOS

Chegamos a março, faltam dois meses e meio para terminar a época, aproxima-se a altura das grandes decisões e dificilmente a nossa equipa poderia estar melhor. Oito vitórias consecutivas no campeonato, a última delas com uma goleada que é recorde no nosso estádio, mostram bem a saúde do futebol do FC Porto. Todos sabemos e sentimos as armadilhas que nos foram colocando no caminho – se não existissem seríamos líderes destacadíssimos – mas a tudo a equipa foi sabendo responder e chega à fase crucial cheia de saúde.

Para lá do grande trabalho dos jogadores e da equipa técnica, não posso deixar de salientar o contributo dos nossos adeptos, incansáveis no apoio à nossa equipa, jogue no Dragão, ou fora dele. A comunhão entre a equipa e o público é uma das conquistas desta temporada e tem sido bonito de ver como todos puxam para o nosso lado. Impressionante o ambiente nos jogos no Dragão e o apoio fora de casa tem sido também decisivo.

Faltam dez jornadas para o final do campeonato, ainda muita coisa vai acontecer, mas se mantivermos este apoio à equipa estamos mais perto de festejar o título. Termino só com um apelo, que todos nós tenhamos noção de que as armadilhas vão continuar e que o comportamento dos adeptos em momento algum dê margem aos que nos querem prejudicar.

Jorge Nuno Pinto da Costa



"O FC PORTO É UMA IMENSIDÃO"

ENTREVISTA DE **BRUNO LEITE**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**



Tiquinho Soares deu nas vistas ao serviço do Vitória de Guimarães, mas no FC Porto tornou-se um caso sério. Oficializado como reforço portista a 23 de janeiro, o avançado brasileiro entrou com o gás todo na equipa de Nuno Espírito Santo e demorou apenas sete minutos até deixar a primeira marca (leia-se apontar o primeiro golo), em pleno clássico com o Sporting, no Estádio do Dragão, que decidiu com um bis (2-1). O arranque vertiginoso de Soares no FC Porto, com sete remates certeiros nos primeiros cinco jogos disputados na Liga, rapidamente o tornaram num dos preferidos dos adeptos, aos quais pede, nesta entrevista, para acreditarem sempre e nunca desistirem. Aos 26 anos, Soares confessa estar no melhor momento da carreira e não esconde de ninguém o prazer que sente por jogar num clube com tamanha grandeza, demonstrando já saber que, aqui, "só se baixa a cabeça para beijar o símbolo".


MEO

Como surgiu a alcunha de Tiquinho?
Até hoje não sei responder verdadeiramente em que altura comecei a ter essa alcunha, mas acho que vem da minha mãe, por ser alto e magrinho quando era criança.

A sua infância contribuiu muito para o que é hoje?
Com certeza. A minha infância deu-me muita força para nunca desistir de nada e continuar sempre a lutar pelo que queria com a cabeça erguida.

Quão importantes foram os seus pais na formação do seu caráter?
Foram de tremenda importância. As pessoas mais importantes da minha vida são os meus pais e fizeram o possível e o impossível para me tornar um homem. Deram-me tudo e estou-lhes grato por tudo o que fizeram por mim.

Já vendeu sacolés (gelados) em miúdo. O Felipe também já foi vendedor de cogumelos há uns anos...
Quem tem humildade consegue tudo. Se uma pessoa tiver humildade e reconhecer sempre as suas origens, é um bom ponto de partida para colher os frutos disso mais tarde.

A tatuagem que tem na mão esquerda simboliza a importância que a família tem para si?
Sim. Fiz essa tatuagem em homenagem à minha família. Dou a minha vida por eles e faço o que for preciso por eles.

Como é que a nasceu a paixão pelo futebol?
Nasceu na cidade de onde sou natural, Sousa. Comecei na escolinha de um amigo meu, o Nildo, e com o tempo fui alimentando essa paixão pelo futebol. Como, respiro e vivo futebol.

O Soares é hoje um goleador que começou na baliza, como guarda-redes. Que história é essa?
No momento das peladinhas com os meus amigos, ninguém queria ir para a baliza e eu ia. Mas a certa altura, um amigo meu chamou-me para começar a treinar como avançado e as coisas foram acontecendo. Nunca quis verdadeiramente ser guarda-redes e o que gosto mesmo é de marcar golos.

Foi assim que nasceu o gostinho pelo golo?
Não há coisa melhor no futebol do que o golo. Quando a equipa ganha, é ainda mais saboroso, mas quando a equipa perde, é um misto de sensações. Sinto alegria pelo golo e tristeza se a equipa não ganha.

Porquê o FC Porto quando tinha outras ofertas, inclusive financeiramente superiores?
A grandeza do clube fascina-me. O FC Porto é uma imensidão. Antes de vir, só de ouvir o nome do FC Porto já tremia todo. Fiquei várias noites sem dormir quando soube da possibilidade de vir para o FC Porto. Queria sentir este prazer de jogar num clube com esta grandeza.

> *"Não há coisa melhor no futebol do que o golo. Quando a equipa ganha, é ainda mais saboroso, mas quando a equipa perde, é um misto de sensações."*

O que pensou quando soube do interesse do FC Porto?
Fiquei muito feliz e senti que era aqui que queria jogar. Liguei para toda a minha família e os meus pais ficaram quase mais felizes do que eu. Vivo sempre o meu clube e, quando soube que viria para aqui, sabia que tinha de agarrar esta oportunidade com as duas mãos. Acredito que vai dar tudo certo.

Já conhecia o FC Porto antes de vir para Portugal?
Confesso que conhecia pouco sobre a história do clube, mas já conhecia a sua grandeza. No Nordeste do Brasil não é muito usual torcer-se por equipas da Europa, por isso acabei por ficar a saber mais sobre o FC Porto desde que cheguei a Portugal.

Alguma vez imaginou ser possível começar da forma que começou no FC Porto?
Nunca imaginei que a minha história aqui começasse assim. Estou muito feliz por ter começado tão bem e espero continuar a fazer bons jogos e a ajudar o FC Porto.

O que lhe passou pela cabeça no momento em que soube que ia ser titular contra o Sporting?
Confesso que fiquei um pouco nervoso, mas quando subi ao relvado e ouvi aquele barulho todo dos nossos adeptos, o nervosismo desapareceu. Foquei-me naquilo que tinha de fazer e fui muito feliz por ter conseguido marcar dois golos na minha estreia.

"Fiquei várias noites sem dormir quando soube da possibilidade de vir para o FC Porto. Queria sentir este prazer de jogar num clube com esta grandeza."

Qual foi a sensação de decidir um clássico no jogo de estreia e logo num Estádio do Dragão cheio?
No primeiro golo, nem sabia se havia de comemorar, se corria ou se chorava. Foi realmente uma emoção muito grande e quase nem tenho palavras para a descrever. Esses dois golos vão ficar para sempre marcados em mim, mas mais importante do que esses golos foi a garra e a atitude da equipa. A nossa união foi essencial para essa vitória.

O que lhe disseram os colegas no final desse jogo?
Antes do jogo eles já me tinham dado força e desejaram-me boa sorte. No final, deram-me os parabéns e eu agradeci a todos, em especial ao Iker, pela grande defesa que fez já perto do fim. Eles agradeceram-me e eu agradeci-lhes, porque sem eles os meus golos não teriam valido de nada. É um grupo humilde e maravilhoso, do qual tenho um grande orgulho em fazer parte.

Como foi marcar em Guimarães?
Foi estranho, porque duas semanas antes daquele jogo eu estava a defender as cores do Vitória de Guimarães. Como já disse, vivo sempre o clube no qual jogo e quando entro em campo procuro dar tudo para o defender. Fui feliz em fazer o golo e não festejei por respeito ao Vitória de Guimarães e aos seus adeptos.

A união e amizade do grupo é algo constantemente realçado pelos jogadores. Foi esse o balneário que encontrou quando chegou?
Sem dúvida. Quando se muda de clube, dá-se muita importância ao ambiente que se encontra no balneário. No nosso, toda a gente se dá bem e todos brincam uns com os outros. Somos unidos até no simples facto de subirmos todos juntos para o relvado antes do treino. Existe uma grande união entre todos e isso é muito importante numa equipa.

Também por aí se explica que se tenha adaptado tão bem e tão rapidamente?
Com certeza. Como costumo dizer, sou um *cara* de grupo. Cheguei um pouco tímido e envergonhado, mas o grupo recebeu-me de braços abertos e toda a gente é *nota 10*.

Que coisas lhe pede o treinador?
Ele é muito exigente nos treinos e está sempre a puxar por nós. Procuro ter sempre na minha cabeça tudo o que ele me pede nos treinos e transportar isso para os jogos. Essencialmente, pede-me para ajudar a equipa e dar o meu máximo. Não me pede golos, porque um avançado não vive só de golos.

O Soares já sabe, ou já sabia mesmo antes de chegar, o que é um jogador à Porto?
Já tinha ouvido essa expressão. Antes de assinar pelo FC Porto, já me tinham dito que aqui só se baixa a cabeça para beijar o símbolo. Identifico-me com o clube pela minha forma de estar e de jogar e vou dar sempre tudo pelo FC Porto.

Sente-se um jogador à Porto?
Agora sim, sinto-me um jogador à Porto. Ouvia falar de como é um jogador à Porto e sinto que



MEO
NOS
29


LIGA
NOS
MEO



tenho essas características. Aqui luta-se até ao fim e nunca se desiste. Eu também sou assim.

Que diferenças encontrou no FC Porto em relação aos outros clubes que representou até agora?
O profissionalismo, a grandeza, os jogadores, há tanta coisa diferente. Estou muito feliz por estar no FC Porto, um clube com uma dimensão enorme.

O FC Porto já esteve numa situação delicada, mas recuperou e está na luta pelo campeonato. O título nacional, mais do que um objetivo, é uma obsessão saudável para o grupo?
Podemos dizer que sim. Vivemos e pensamos jogo a jogo. Ainda falta muito campeonato e, se Deus quiser, vamos comemorar no final.

O que é preciso para o FC Porto chegar ao título?
É preciso manter os pés no chão, a humildade e continuar a trabalhar forte todos os dias. E ter fé.

O apoio dos adeptos tem sido fundamental para a equipa, inclusive nos jogos fora?
É muito importante. Em Guimarães e no Bessa, por exemplo, foi incrível. Quando nos sentimos mais cansados ou o adversário está por cima, é nos nossos adeptos que vamos buscar forças. Que continuem sempre a apoiar-nos pois vamos dar a vida pelo FC Porto.

Já o compararam a Derlei e a Hulk, dois brasileiros com lugar privilegiado na história do FC Porto. Sente que tem um pouco de ambos ou o Soares é simplesmente o Soares, alguém que quer fazer a sua própria história no FC Porto?
São dois jogadores que fizeram história no FC Porto e é natural que possam servir de inspiração para mim, sobretudo o Hulk, que é meu conterrâneo, mas procuro apenas ser o Soares, com o meu futebol, e escrever a minha própria história neste clube.

Tem tido uma carreira ascendente, inclusive em Portugal. Sente-se confortável com a responsabilidade e a pressão de lutar por títulos?
Quando se chega a um clube em que o objetivo é sempre ser campeão, é motivador. Lutar para ser primeiro é uma sensação muito boa e espero que, no final do campeonato, possamos comemorar com os nossos adeptos.

O dia em que trocou a camisola com Otávio

Já se sabe que a vida dá muitas voltas e que o mundo consegue ser muito pequeno, inclusive o do futebol. Há pouco mais de três anos, a 23 de fevereiro de 2014, o Veranópolis, de Soares, recebeu o Internacional, de Otávio, em mais uma jornada do Campeonato Gaúcho. O encontro terminou com vitória para os da casa, por 1-0, e ditou a primeira derrota do emblema de Porto Alegre nesse *Gauchão*, graças a um golpe de cabeça de Soares, logo aos 13 minutos. No final da partida, o autor do único golo da tarde cumpriu um ritual perfeitamente comum e trocou a camisola com um jogador da equipa adversária. Esse jogador foi Otávio, titular no coletivo comandado na altura por Abel Braga, que em Portugal já treinou Rio Ave, Famalicão, Belenenses e Vitória de Setúbal. Mais recentemente, Soares e Otávio não se cruzaram por pouco no Vitória de Guimarães, mas o destino insistiu em juntá-los e hoje são companheiros de equipa no FC Porto.

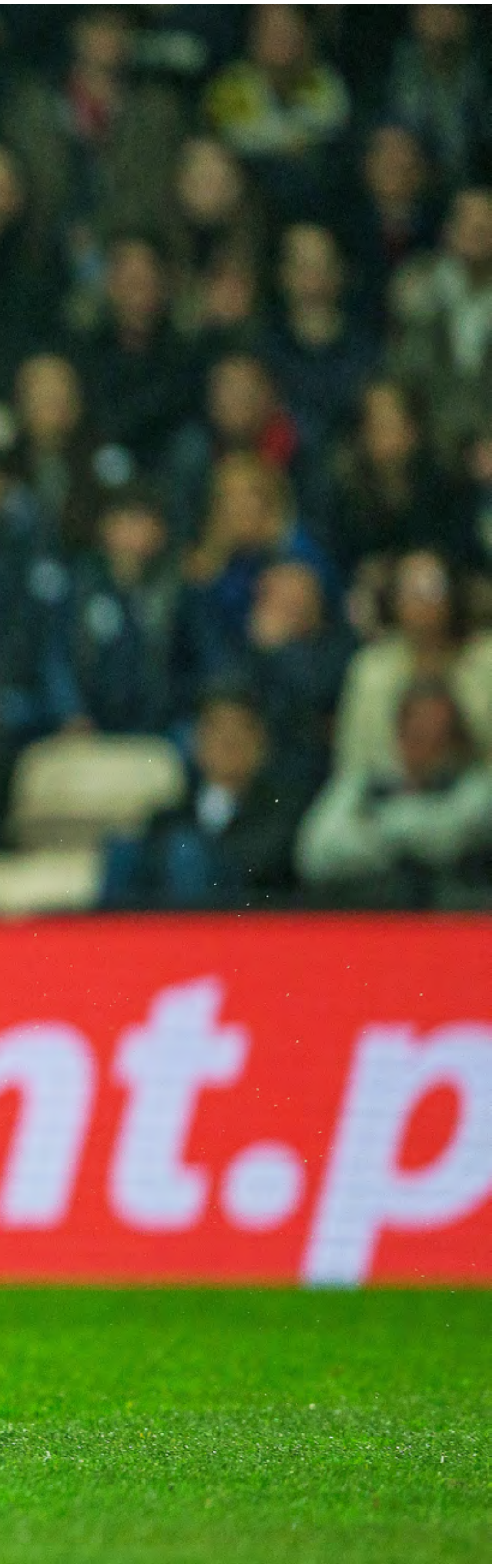


“No primeiro golo, nem sabia se havia de comemorar, se corria ou se chorava. Foi realmente uma emoção muito grande e quase nem tenho palavras para a descrever.”

A ENTREVISTA DE SOARES AO PORTO CANAL


SUPER BOCK
SOARES
29


flyr
LASKASAS
VAGNER
33
LASKASAS



SAIBA MAIS SOBRE SOARES

"Antes de assinar pelo FC Porto, já me tinham dito que aqui só se baixa a cabeça para beijar o símbolo. Identifico-me com o clube pela minha forma de estar e de jogar e vou dar sempre tudo pelo FC Porto."

Sente-se na plenitude das suas capacidades aos 26 anos?
Acho que estou na melhor fase da minha carreira. Trabalhei muito para chegar aqui e espero continuar a ser feliz no FC Porto.

Como tem sido fazer dupla com o André Silva?
Tem sido sensacional. Conversamos muito e isso facilita e melhora o nosso entendimento dentro do campo. Acredito que podemos fazer muitos golos juntos, mas todos os golos são fruto do trabalho de toda a equipa.

Como é que o Soares se descreve enquanto jogador?
Pela minha vida, diria que sou um vencedor. Cheguei onde queria, estou num grande clube e, só por isso, acho que sou um vencedor.

De todos os treinadores que teve, qual foi aquele que mais o marcou?
Chama-se Julinho Camargo e foi meu treinador no Veranópolis. Ele foi essencial no meu crescimento e na minha forma de jogar.

E como é o Soares fora do campo?
Sou tímido, mas sou brincalhão. Procuro passar muito tempo em casa, com a minha família, e confesso que gosto muito de videojogos. Sou um *cara* tranquilo que gosta de estar perto da família.

Com que elementos do plantel já criou mais afinidade?
Todos são meus amigos, mas é natural que se crie mais laços com este ou aquele. Diria que talvez o Felipe, o Alex Telles e o Otávio sejam os meus melhores amigos no plantel.

Chegar à seleção brasileira é um sonho que ganhou mais força agora que está no FC Porto?
Sem dúvida. É um sonho vestir a camisola da seleção brasileira, pela qual já passaram grandíssimos jogadores. Acho que é um sonho que pode virar realidade e vou continuar a trabalhar para que isso aconteça. Se um dia precisarem de mim, irei feliz.

Para terminar, que mensagem gostaria de deixar aos adeptos do FC Porto?
O meu obrigado por estarem sempre connosco, a apoiar-nos. Que estejam sempre connosco, acreditem em nós e nunca desistam, pois nós também não. Acredito que, no final, vamos poder comemorar todos juntos.



PRONTOS PARA NOVOS DESAFIOS
COLEÇÃO
CROMATICA
40 CORES
11 FORMATOS
04 ACABAMENTOS

A DEFESA DE CASILLAS NO BESSA



IKER PODE E MANDA

Quanto mais velho, melhor: o Porto, *tawny* ou *ruby*, e Casillas, que aos 35 anos faz uma das melhores épocas de sempre de uma longa e titulada carreira. Os números não enganam. Iker tem sido "San", como é tratado em Espanha, e "Señor Champions", reverência pela qual também é conhecido. Fazemos-lhe aqui a vénia, que alargamos, sem favor, a Soares e Marcano.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ** e **ALBERTO BARBOSA**

163

Iker orgulha-se de ser o jogador com mais jogos realizados na Liga dos Campeões: vai em 163 *partidos* e, segundo as contas da UEFA, nos sete que já disputou esta época, a 18.ª em que participa na competição, agarrou 15 bolas e tratou outras duas ao soco. Sofreu cinco golos, três dos quais na fase de grupos, que o colocaram no lote dos segundos guarda-redes menos batidos, ao lado do compatriota Sergio Rico, do Sevilha, e do alemão Bernd Leno, do Bayer Leverkusen.

70

Casillas estreou-se oficialmente pelo FC Porto a 15 de agosto de 2015, defrontando e vencendo o Vitória de Guimarães (3-0) no Estádio do Dragão. Foi também lá, no Dragão, que atingiu os 70 jogos com a camisola cinzenta dos azuis e brancos, ganhando ao Tondela (4-0) com uma exibição imaculada. "Clean sheets", diriam os ingleses.

OS PRIMEIROS SETE GOLOS DE SOARES COM A CAMISOLA DO FC PORTO

2000

Felipe entra involuntariamente nestas contas. O central brasileiro cumpriu um jogo de suspensão na deslocação ao Estádio do Bessa, da jornada 23, e fez de Casillas o único totalista do FC Porto na Liga. No jogo decidido por um golo de Soares, o internacional espanhol foi o primeiro jogador do plantel a ultrapassar a barreira dos 2.000 minutos de utilização no campeonato em curso. A marca foi assinalada com uma bela defesa a remate de Anderson Carvalho, ao minuto 30 do dérbi.

11

Não há baliza das principais ligas europeias que tenha balançado tão poucas vezes como a de Iker Casillas. O Villarreal sofreu 19 golos em 26 jogos em Espanha, o Chelsea 20 em 27 em Inglaterra, o Paris Saint-Germain 19 em 28 em França, a Juventus 18 em 27 em Itália e só na Alemanha o Bayern Munique consegue aproximar-se dos 11 golos sofridos em 24 jogos pelo FC Porto. O campeão alemão consentiu 13 em 23.

744

Com José Sá, companheiro de posição, diz ter uma ótima relação – crê, inclusive, que o número 12 portista será o futuro guarda-redes da seleção portuguesa. Com ele, mas também com os restantes elementos da defesa, partilha o mérito de ter mantido *a zeros* a baliza azul e branca durante sete jogos consecutivos e mais 84 minutos da receção ao Marítimo. Nunca, neste milénio, o FC Porto tinha estado tanto tempo sem sofrer golos, marca que fica a dever-se aos 534 minutos em que Casillas não deixou a bola passar por ele e aos 210 em que José Sá fez o mesmo na Taça de Portugal e na Taça da Liga.



7

Soares chegou em janeiro, estreou-se em fevereiro e semanas depois já era um caso de estudo. Começou por superar os índices de produtividade de Jardel, que em 1996 marcou dois golos nos dois primeiros jogos da Liga portuguesa, depois ultrapassou Falcao, que em 2009 fez quatro em quatro, e agora só tem Pena como termo de comparação dos últimos 30 anos: em 65 dias, de setembro a novembro de 2000, o brasileiro apontou 13 golos em nove jogos consecutivos do campeonato, *atropelando* Paços de Ferreira, Campomaiorense, Marítimo, Farense, Vitória de Guimarães, Sporting, Alverca, Gil Vicente e Salgueiros. Soares vai em sete golos em cinco jogos e é, de longe, o reforço de Inverno das principais ligas europeias que gerou marcas mais profundas assim que começou a jogar. Além do número de golos, que marcou de cabeça, com pé direito e com o pé esquerdo, fica intimamente ligado à conquista de seis pontos ao decidir os jogos com o Sporting (2-1) e com o Boavista (1-0).

2 GOLOS 2 JOGOS
1996 JARDEL

13 GOLOS 9 JOGOS
2000 PENA

4 GOLOS 4 JOGOS
2009 FALCÃO

7 GOLOS 5 JOGOS
2017 SOARES

QUANDO MARCA SOARES



COMO MARCA SOARES



A DEFESA DE CASILLAS AO MINUTO 93 DO JOGO COM O SPORTING

COM EFFEITO #24



93 Sábado, 4 de fevereiro de 2017. Corria o terceiro e último minuto de compensação do clássico com o Sporting, quando, na sequência de um canto, o uruguaio Coates saltou mais alto do que todos e fez um cabeceamento perfeito, de cima para baixo, como mandam a lei e os livros. A bola tinha tudo para entrar, mas Casillas fez uma defesa mais que perfeita: voou para o lado direito e, com a palma da mão, evitou o empate - foi um dos momentos do jogo, festejado da forma merecida: como se Casillas tivesse feito um golo. A imprensa internacional fez eco do *paradón*, chamando “santo”, “incrível” e “sobre-humano” ao guarda-redes.

18 A 4 de março, Iker já tinha participado em 33 dos 38 jogos disputados pelo FC Porto, terminando 15 encontros da Liga sem sofrer qualquer golo, além de outros três na Champions. Por outras palavras e mais alguns números, Casillas não foi batido em 62,5 por cento das partidas do campeonato português, num registo que já tinha deixado para trás a marca de 13 jogos sem sofrer golos conseguida na primeira época de azul e branco. Ao manter a baliza virgem na receção ao Nacional, Casillas ficou a apenas um jogo de conseguir pulverizar os recordes obtidos no Real Madrid nas épocas de 2004/05 e 2005/06, em que conseguiu estar 15 jogos sem sofrer golos na Liga espanhola.

VITÓRIAS 64 | EMPATES 23 | DERROTAS 13 | MINUTOS 8756 | GOLOS 7

MARCANO



OS SETE GOLOS DE MARCANO

100

Marcano atingiu, no Bessa, a marca redonda dos 100 jogos oficiais com a camisola do FC Porto, barreira que entretanto superou frente ao Nacional. O defesa de Santander, que chegou ao Dragão em 2014, trouxe com ele quatro títulos na bagagem, conquistados na Grécia e na Rússia, e a experiência acumulada de quatro épocas a jogar a Liga espanhola. Presente em 36 dos 38 jogos disputados pelo FC Porto em 2016/17, o espanhol é o jogador mais utilizado do plantel e da defesa menos batida das principais ligas europeias. Central *com golo*, Iván Marcano estreou-se a marcar à segunda época de azul e branco, apontando o último dos quatro golos com que o FC Porto venceu o Belenenses a 4 de outubro de 2015, no Estádio do Dragão. Tem agora sete: cinco de cabeça e dois com o pé esquerdo, um deles de calcanhar, apontado num lance em que se antecipou a Soares, então jogador do Nacional e hoje seu companheiro de equipa.

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

- MEO
- Super Bock
- new balance
- revigres

PREMIUM

- Coca-Cola
- FIDELIDADE
- FERPINTA
- BPI
- Vitalis
- AMORIM
- Jornal de Notícias
- ibersol grupo
- Suits Inc
- Gestifute
- REPSOL
- POWERADE
- SPORT TV
- Liberty Seguros
- BANCO BMG
- SOLVERDE
- PEDRAS
- LASA
- DOYEN SPORTS
- dreamMedia
- SAFIRA facility services
- GRUPO metalcon
- SOFARMA GRUPO

BUSINESS

- BIZSUPORTE
- Cerealis
- Elemento Essencial
- brilhoiberica
- EMPRIL
- IMPRESA
- h Produções & Eventos
- vodafone
- RECHEIO
- ROFF
- ROMAFE
- Simoldes
- CIN
- Universal
- Museu Automóvel
- Smurfit Kappa
- mbit
- EURONETE
- Clínica Dr. Fernando Póvoas
- AMP
- MAPRIL
- hager
- MASS
- meireles
- Proprietários do Campo da Constituição
- DESICOR
- iberoftal
- marsil
- marque tdi
- Secur.Net
- JTM
- DELTA
- Contos daPraça
- itau
- UVPLAST
- MOTIVOUNICO
- MEO Marés Vivas
- JS TRANSPORTES
- gertal
- flormar
- TAC THE AUDIOVISUAL COMPANY
- EPOCA
- S'mples energia
- upK
- valpi
- MAN
- JACQUET PORTUGAL
- MARTIFER GROUP
- etiquel
- GARNIER FRUCTIS
- MESTRE DA COR
- TH PK
- PORTUGAL Finest
- greenbus
- vicaima
- EXCLUSIVKEY

EUROPEAN BEST DESTINATION 2017 PORTO

Este lugar ninguém lhes tira

O Porto é o Melhor Destino Europeu com assistências de cada um deles. Herrera, Rúben Neves e Felipe deram a cara e muitos pontapés pela cidade que superou a concorrência de 19 rumos alternativos, como Paris, Londres, Amesterdão, Milão ou Barcelona. A vitória foi de goleada e o resultado não surpreende o mexicano. A Invicta, que o fascina, "pode não ser das cidades mais conhecidas do mundo, mas é realmente muito bonita", assegura. A campanha levou-os aos seus lugares favoritos e a DRAGÕES foi com eles.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA** e **MIGUEL MARQUES MONTEIRO (*)**
(*) Jornalista do Porto Canal

Herrera até é capaz de enumerar um número razoável de monumentos históricos e espaços imperdíveis da cidade, mas, para ele, nada se compara ao **Estádio do Dragão**, o "centro de tudo" e "o mais importante de tudo". Na verdade, é lá que começam todas as visitas guiadas que dirige, mas mais por opção dos convidados do que propriamente por imposição do anfitrião. "É a primeira coisa que eles querem conhecer quando chegam", conta.

Herrera sente-se "muito cómodo" no Porto. Ele e a família. "A cidade é fantástica!", justifica. "Por ser bonita, por ser segura e pela tranquilidade que transmite", acrescenta o 16 dos Dragões, sem esquecer a "simpatia" e o "carinho" dos portuenses, que o fazem sentir em casa. "É como se estivesse no México", garante. Tudo somado, o médio mostra-se seguro de estar a viver "uma experiência incrível".

O **Cais de Gaia**, na margem sul do Douro, é um dos lugares preferidos de Héctor Herrera. Atraído por uma panorâmica única sobre a **Ribeira** e a **Ponte Luiz I**, o médio mexicano procura o local, onde por vezes almoça e passeia, sempre que as folgas e a agenda familiar lhe permitem. A vista é "imperdível" e "inspiradora", diz.







"MAKING OF" COM HERRERA, RÚBEN NEVES E FELIPE NAS RUAS DO PORTO

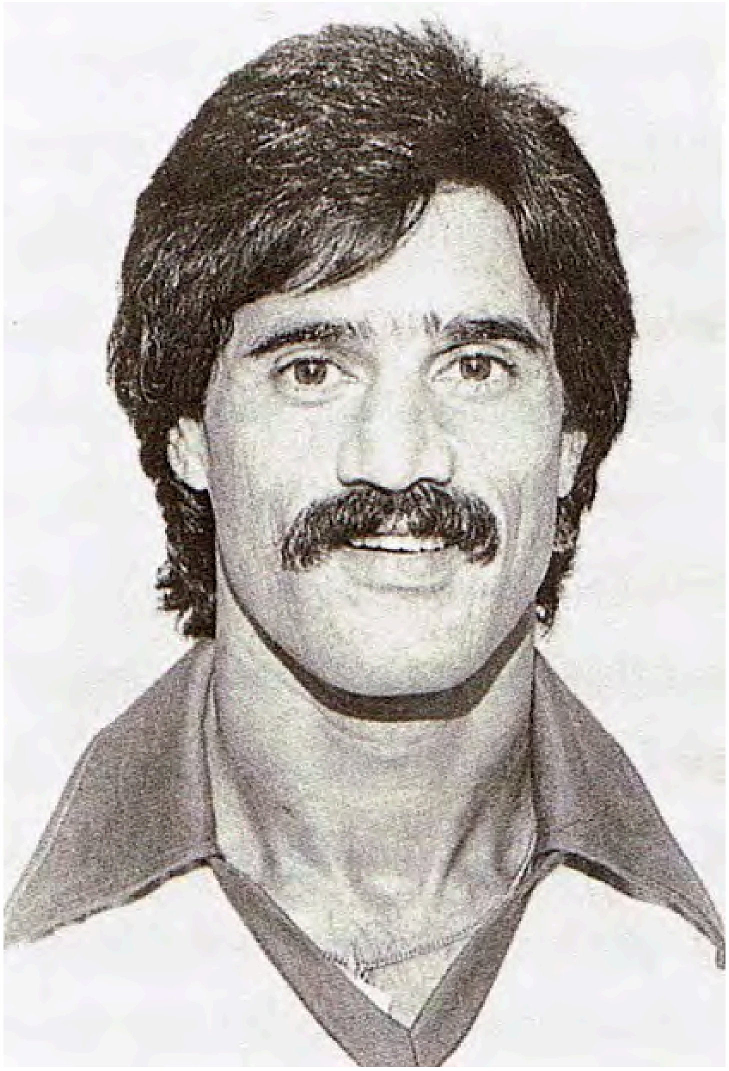
Felipe, há alguns meses no Porto, ainda está na fase da pesquisa, a aprender a gostar mais, embora tenha percebido logo ao primeiro contacto que "a cidade é fantástica". Vai ao shopping, ao cinema, e descobre quase ao acaso novos motivos de interesse entre praças e ruas cujos nomes não memoriza. No **Café Majestic**, um dos mais belos exemplares de Arte Nova da cidade, onde a DRAGÕES entrevistou Mangala para a edição de abril de 2013, Felipe prometeu voltar para tomar um café e conhecer o espaço onde a escritora inglesa J.K. Rowling, que já viveu no Porto, passou várias horas a trabalhar no primeiro livro da saga de Harry Potter.

Rúben Neves, que gosta de sair para jantar e não se cansa de elogiar a gastronomia do Porto, elege o segmento fechado ao trânsito automóvel da **Rua de Santa Catarina** como o seu spot preferido. Foi ali, aliás, que foi capa da DRAGÕES pela primeira vez. "Aprecio muito um bom passeio", justifica a escolha, que ganha força numa cidade capaz de conciliar "muita história", "diversão" e "restaurantes fantásticos".

Quando veste a pele de guia turístico perante a família e os amigos, Herrera não dispensa a deslocação à **Avenida dos Aliados**, espaço conhecido como "a sala de visitas" da cidade. Para o mexicano, há quatro anos no Porto, é só um ponto de visita obrigatório, "incrível" e "histórico".

Ao longo da principal artéria comercial da Baixa, com fachadas imponentes de um e de outro lado, Rúben Neves foi reconhecido pelos adeptos, deu autógrafos, acedeu com um sorriso aos pedidos para mais uma selfie e posou para as fotos oficiais da campanha junto à **Capela das Almas**, também conhecida por Capela de Santa Catarina, a padroeira da Europa que empresta o nome à rua. As paredes exteriores da pequena igreja são revestidas por 15.947 azulejos que retratam momentos da vida de São Francisco de Assis e de Santa Catarina. "É impressionante", observou Rúben. "Assim, azul e branca, tinha que ser um espetáculo!".





SENINHO SEJA EU!

Era tão rápido, tão rápido, que lhe chamavam "Mirage". A velocidade que atingia no relvado inspirou várias comparações e a mais criativa de todas ganhou asas e fez dele um caça supersónico, um dos mais bem-sucedidos da história da aviação militar. No resultado de outras imagens, um pouco menos ousadas, ficou também conhecido por "Fórmula 1", "Speedy Gonzalez" e "Expresso do Norte". "Hoje seria TGV", sugere o próprio.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

NOME
ARSÉNIO "SENINHO" RODRIGUES JARDIM

DATA DE NASCIMENTO
1 DE JUNHO DE 1949 (67 ANOS)

NATURALIDADE
LUBANGO, ANGOLA

NACIONALIDADE
PORTUGUESA

CLUBES
FC LUBANGO
FERROVIÁRIO
FC PORTO
NEW YORK COSMOS
CHICAGO STING

TÍTULOS
1 LIGA PORTUGUESA
1 TAÇA DE PORTUGAL
4 LIGA NORTE-AMERICANA

Seninho, alto e esguio, fazia 10,08 segundos aos 100 metros, marca registada por Hernâni Gonçalves num treino. Não sabe se contra o vento ou a favor dele, mas desconfia que o fez sem o calçado adequado. "Às vezes era tão rápido que chegava à linha final e tinha que ficar à espera que o Gomes e o Duda chegassem", recorda com um sorriso, ainda de desafio. Só depois dirigia o passe. "Sim, porque eu não era um goleador", explica. "Eu fazia passes de morte". Anos mais tarde, ainda antes de Calvin Smith retirar dois centésimos de segundo ao recorde mundial do hectómetro e correr a distância em 9,93 segundos, um jornalista norte-americano perguntou-lhe por que não tinha preferido o atletismo ao futebol. Na altura não soube responder, mas hoje interroga-se "se não poderia ter sido um Carl Lewis...".

Trinta e nove anos depois, os motivos da escolha parecem-lhe mais claros do que nunca. O que Seninho realmente queria era "uma bolinha para jogar". Desde criança, dos tempos em que o Lubango, em Angola, ainda era Sá da Bandeira. "Tinha um prazer enorme ao jogar futebol. Sábado sem pesca nem futebol não era sábado para mim", recorda. "Não era sequer fim de semana". Ainda hoje, depois de tantas vezes ter jogado em estádios cheios, de ter conquistado troféus e aplausos, para o "Mirage" nada se compara à "inocência" e ao "autêntico" das peladas noturnas no descampado atrás de casa da avó. "Jogar ao luar de África era extraordinário, era uma coisa fabulosa... É impossível não ficar nostálgico", pede desculpa. É também à noite, mas já na Europa, que Seninho encontra o golo da vida dele. Bom, na verdade são dois, porque os vê, revê e não consegue decidir. Sabe apenas que o marcou naquele jogo da Taça das Taças em Manchester, onde fez "dois golos com uma arte extraordinária". Um deles é o tal, é o golo de uma vida.

AMEAÇA DE BOMBA NO HOTEL

Na primeira mão da segunda eliminatória, nas Antas, o FC Porto tinha surpreendido o Mundo. "Ganhámos cá 4-0, com três golos do Duda e um do Oliveira". Lembra-se como se fosse hoje. Lembra-se também de como a

imprensa internacional ficou curiosa. “Queriam saber de que galáxia era aquela equipa que tinha dado 4-0 ao Manchester United”. A segunda mão começou de véspera, com uma ameaça de bomba no hotel, que tinha como único objetivo perturbar o sono dos jogadores. Pinto da Costa, então chefe do departamento de futebol, tranquilizou a comitiva. Era falso alarme.

> “QUERIAM [A IMPRENSA INTERNACIONAL] SABER DE QUE GALÁXIA ERA AQUELA EQUIPA QUE TINHA DADO 4-0 AO MANCHESTER UNITED”

2 de novembro de 1977, chegava o dia. “A equipa estava tranquila”, conta Seninho. “Afinal, eram 4-0”. Mas tudo mudou à saída do túnel de Old Trafford. “Entrámos sem medo nenhum, mas assim que pusemos os pés no relvado ele parecia tremer com os cânticos”. Para completar o cenário, “os adeptos batiam com os pés nas bancadas de madeira”. “Era uma coisa ensurdecedora, um barulho infernal”, reconstitui, ainda hoje fascinado com o misto de sensações que o ambiente despertava: “Aquilo era lindo, mas, ao mesmo tempo, assustador”.

O jogo acabou por ser “uma enorme aflição”. Muda de semblante só de pensar. “Eles sempre em cima de nós, aqueles cruzamentos…”. Como se não bastasse, Murça fez um autogolo, o 2-1 para o United. “Aí eles ganharam uma força extraordinária”, que Seninho temeu verdadeiramente. Murça ainda faria um segundo golo na baliza errada, o quinto dos ingleses, quando a eliminatória já estava fechada. “Ao tentar aliviar, quase em cima da linha de golo, meteu a bola mesmo ao ângulo” para desespero de Fonseca. Ainda leva as mãos à cabeça para juntar a carga dramática que a descrição do lance merece.

SILÊNCIO EM OLD TRAFFORD

O melhor da história tinha sido escrito antes, em duas linhas diagonais e, por vezes, aos ziguezagues. Respira fundo e começa pelo princípio, pelo primeiro golo, que arrefeceu o entusiasmo do United, que tinha marcado cedo, logo aos oito minutos. “A jogada é tão boa…”, avisa, antes de recuperar o momento e colocar a falsa modéstia em fora de jogo. “O Gabriel dá-me a bola e o defesa esquerdo deles quase me convida para ir para a linha de cabeceira”. Seninho, que não era parvo, fingiu aceitar, mas logo fletiu para dentro. Quando o adversário girou para se recompor, voltou a driblar para a linha e novamente para dentro. “Ele caiu!”. Arrancou a pensar: “Aquele já está arrumado”. Não estava sozinho, contudo. “Aparecem-me dois gajos na dobra”, continua. “Simulo que chuto, dou mais um toque e logo depois a *chapada* com o pé esquerdo”. Alex Stepney só recuperou a bola no fundo das redes. “O pontapé nem foi muito forte, mas saiu rasteiro e, antes de chegar ao guarda-redes, bateu na relva, ganhou velocidade e saiu disparada”. 1-1.

Ao intervalo, com o resultado em 3-1 para os ingleses, Seninho pediu repetidamente que lhe “metessem” a bola. “Eles não me conhecem, não sabem quem sou”, insistiu. Diz-se que era Oliveira quem conheciam, que era o 10 do FC Porto que motivava a presença de um número invulgar de observadores nas bancadas. O Manchester United voltaria a marcar, quase anulando a vantagem que o FC Porto tinha levado das Antas, antes de Octávio fazer a vontade a Seninho. “Fiz uma incursão da direita para a esquerda e gritei por ele, para que me passasse a bola”. Octávio assim fez. “Meteu no espaço vazio”. Só no arranque, o “Mirage” deixou dois adversários para trás. “O guarda-redes sai, finto-o e passo por ele”. Mas a baliza já não estava deserta quando se preparava para marcar. Os dois defesas que tinha deixado para trás recuperaram e estavam já sobre a linha de golo. “Se chuto, eles intercetam”, pensou. “O barulho era ensurdecedor, mas naquele momento não se ouvia uma mosca”. O golo acabava com a reviravolta inglesa. Recuperou ângulo de remate e simulou o pontapé com força, antes de colocar a bola entre as pernas de um dos opositores, que se tinha contraído. “A bola ainda lhe bateu num dos pés e ganhou um efeito que não permitiu ao outro evitar o golo”. Estava feito o 4-2 e já nem uma catástrofe poderia tirar o FC Porto da Taça das Taças. No final do jogo, o agente de Seninho deu-lhe conta das propostas de quatro clubes que o queriam levar das Antas, um deles já no dia seguinte. Mas o Cosmos, de Nova Iorque, ainda teria que esperar sete meses para o ter. Os outros interessados eram o Inter de Milão, o Atlético de Madrid e o próprio Manchester United.

COSMOS, UM MUNDO À PARTE

No dia seguinte ao jogo de Manchester, Seninho tomou o pequeno-almoço com os dois proprietários da Warner Communications, empresa-mãe da Warner Brothers também detentora do Cosmos. “Quase que me engasgava com o que ouvi”, conta. Ofereceram-lhe meio milhão de dólares, “qualquer coisa como 20 mil contos”, por três épocas. Cerca de 100 mil euros, que há 40 anos valeriam muito mais do que hoje. “Fiquei logo como o Tio Patinhas”, admite. “Só via cifrões, cifrões e mais cifrões”. Ganhava 25 contos (125 euros) por mês e o Cosmos propunha-lhe um vencimento mensal de mil contos (cinco mil euros), “com casa em Manhattan e outras mordomias”. Queriam levá-lo de imediato, mas Seninho tinha contrato até ao final da época e um campeonato para ganhar. “Estávamos na corrida para o título”, contextualiza. “Estávamos decididos a quebrar um jejum de 19 anos, tínhamos que estar muito concentrados e, parecendo que não, aquilo desequilibrou-me um pouco”, reconhece. “Era muito dinheiro!”. No Porto, informou o chefe de departamento de futebol e o treinador sobre a oferta. “Já na altura era difícil negociar com o Pinto da Costa”, sorri. “Foi difícil, foi duro”. No treino ninguém o segurou, passou por tudo e por todos. “Parti aquilo tudo!”. E chamou a atenção de José Maria Pedroto, que interrompeu o treino para o levar ao gabinete. Quis perceber o que se passava. “Sim, ele via muito à frente”, confirma. Pedroto lembrou-o do que tinham pela frente e perguntou-lhe se podia contar com ele. “Sim, mister. Vou concentrar-me”, prometeu Seninho. Meses depois, o FC Porto voltava a ser campeão.



No Estádio das Antas, em Junho de 1978, Seninho festeja com Gomes, Oliveira e Freitas a conquista do título

SUBSTITUIU LEMOS E CONVENCEU HERNÂNI

Foi um empresário, com negócio no Lobito, que informou a delegação do FC Porto em Angola sobre "um miúdo muito jeitoso de Sá da Bandeira", que Hernâni , o "furacão de Águeda", deveria ver. E Seninho, o "jeitoso", lá foi fazer o teste. Naquele verão de 1969, saiu do Lubango de manhã e chegou ao Lobito já de noite para vestir a camisola do FC Porto pela primeira vez. Dormiu e jogou no dia seguinte, depois de se recompor como pôde de uma viagem de 400 quilómetros por estradas de terra batida.

Entrou a substituir Lemos. "Esse mesmo em que está a pensar", sorri. "O que marcou quatro golos ao Benfica num jogo". Diz, no entanto, que ele, Seninho, pouco fez. "Estava entusiasmadíssimo por estar ali", a pisar o mesmo campo em que os seu ídolos mais pareciam flutuar. "Só os conhecia dos cromos e dos relatos. O Rolando, o Pavão, o Rui, o Américo, o Sucena…". Insiste, com um mecânico encolher de ombros, que nada fez "de especial". Para Hernâni, fez o suficiente para justificar um segundo teste. "Viu em mim alguns pormenores", continua. "Perguntou-me se não queria treinar com a equipa no dia seguinte". É claro que quis.

Treinou com Rui na baliza e mais dois ou três jogadores cuja identidade agora não recorda. Simulou, driblou, cruzou e até chutou perante adversários imaginários, que fingia ter de ultrapassar. No final, o duplo campeão pelo FC Porto, então na pele de diretor, aproximou-se de Seninho e perguntou-lhe: "Queres vir connosco para a metrópole?". Encolheu os ombros e explicou que não podia responder logo ali. Tinha que regressar a Sá da Bandeira, ao Lubango, e perguntar à família. O FC Porto ainda jogou no Huambo e em Luanda antes de regressar a Portugal sem Seninho.

A família já tinha respondido que "sim senhor", Seninho podia deixar tudo para trás e voar para o Porto, mas os dias passaram-se sem novas dos Dragões até receber em casa uma carta de Hernâni a reforçar o interesse. Já não se lembra do teor nem das palavras, mas lembra-se que se encheu de coragem ao lê-la. "Era uma carta muito rica, que me deixou arrepiado" e que se perdeu para sempre quando a família fugiu à guerra colonial. Acabou por vir. Ele e Martinho, "um rapaz do Lobito que, por esta ou aquela razão, não ficou". Já Seninho ficou no Lar dos Jogadores, na Praça das Flores, onde conheceu Malagueta, Chico Gordo, Hélder Ernesto, João Maia Ricardo, Pavão, Lisboa, Salim… "E o Flávio, pá!". Esse não podia esquecer. Quase leva as mãos à cabeça na iminência de cometer uma grande gafe. "Que jogador! Era o tipo que mais golos tinha marcado no Brasil, logo a seguir ao Pelé. Infelizmente, não se adaptou ao clima, ao frio".



TRANSFERÊNCIA PARA O FERROVIÁRIO CUSTOU 20 PARES DE CHUTEIRAS

Seninho começou a jogar no FC Lubango, filial do FC Porto, mas mudou-se para o Ferroviário pouco depois de começar a trabalhar nos Caminhos de Ferro de Moçâmedes. A transferência, que ameaçou dar brado por questões regulamentares, motivou um braço de ferro entre os dois clubes e só foi resolvido com o pagamento em géneros: o Ferroviário cedeu 20 pares de chuteiras ao Lubango.



O FC Moxico, campeão provincial em 1973, com Seninho (o segundo, em baixo, a contar da esquerda)



Ao lado de Beckenbauer no Cosmos

UM "MINHOCA" ENTRE "ESTRELAS"

Já campeão português, Seninho foi apresentado em Nova Iorque a 29 de junho de 1978, num hotel da 7.ª Avenida. "Estavam lá umas sete estações televisivas, máquinas fotográficas e flashes por todo o lado", recorda. "Parecia um chefe de Estado". Assinou contrato e no dia seguinte fez o seu primeiro jogo nos playoffs da liga norte-americana, contra o Tampa Bay. "Não joguei muito tempo, mas ainda fiz uma assistência para o Chinaglia". Regressou de imediato a Portugal, chegou às 6h00 a Lisboa, mas o nevoeiro em Pedras Rubras atrasou a ligação para o Porto, onde tinha a noiva à espera. Casou às 13h00 do mesmo dia, 1 de Julho, na Igreja de Santo António das Antas.

Quando regressou a Nova Iorque, muito a tempo de ser campeão com o Cosmos, Pelé já só fazia jogos promocionais. Aos jogos a sério chegava de helicóptero. "Era só paz e amor. Era uma estrela". Mas havia outras na equipa. Seninho jogou com Beckenbauer, Cruijff, Neeskens, Bogicevic, que mais tarde foi treinador do Belenenses, e Carlos Alberto, o capitão do Brasil que "levantou a Jules Rimet em 1970", lembra com precisão histórica. "Para mim, foi uma das melhores seleções brasileiras de todos os tempos". Por isso se sentia "minhoca" no meio deles.

A aventura americana proporcionou-lhe a oportunidade de conhecer outros ilustres e de viver experiências únicas, como os jantares promovidos pela Warner no restaurante das torres gémeas do World Trade Center. Entre outras celebridades, conheceu o diplomata Henry Kissinger, que tinha sido secretário de Estado dos presidentes Richard Nixon e Gerald Ford, nos festejos de um dos títulos de campeão do Cosmos, o ator Sylvester Stallone, que assistiu com a equipa à antestreia do filme "Rocky II", em Washington, o cantor e autor Mick Jagger, vocalista e líder dos Rolling Stones, e o tenista Bjorn Borg, de quem era "um grande fã".

TAMBÉM LHE CHAMARAM "CEGUINHO"

Seninho não acelerava. "Eu disparava", corrige. Conta-se que fintava até os polícias que garantiam a segurança nos jogos e que naqueles tempos o faziam muito mais perto do relvado. "O problema é que não tinha ABS", ri. "Por vezes, só parava depois de esbarrar contra os fotógrafos que estavam junto à linha final". E foi precisamente para não colidir com um polícia que teve de alargar o drible e o passo. "Para deixar para trás o Tomé, do Setúbal, tive que ir à pista de cinza". Junto à linha, contornou a oposição do adversário, do polícia e recuperou a bola mais adiante, ao reentrar no terreno de jogo. Os jornalistas deliraram com o lance e no dia seguinte escreveram "qualquer coisa como 'Seninho finta polícias e tudo!'". Mas o excesso de velocidade não lhe garantia só vantagens nem títulos nos jornais. Penalizava-o, por vezes. Chegou ao FC Porto "com a escola da rua", recorda. "Tinha só a minha fantasia, com todos as virtudes e defeitos que ninguém corrigiu". Tudo o que lhe saía dos pés era "genuíno", saía em "estado puro". Para melhor conciliar técnica e rapidez, e sincronizar a velocidade de execução sem esquecer a bola no processo, passou a ter trabalho extra ao final de cada treino, altura em que ficava sozinho. "Só eu e mais dez bolas". Nos jogos passou a esquecer-se menos da bola e forçando sempre a linha final. "Adorava fazê-lo, saía por lá fora disparado, que é também a razão pela qual me começaram a chamar Ceguinho, em vez de Seninho". Não levou a mal. "Os defesas sabiam o que eu ia fazer, mas, como eu era tão rápido, não lhes adiantava de nada tentar adivinhar os meus pensamentos". Gomes e Duda, seus parceiros no ataque, também não precisavam fazê-lo, porque já estavam avisados: "Antes dos jogos, voltava-me para eles e dizia: Quando eu arrancar com a bola, ponham-se um ao primeiro poste e outro ao segundo, porque eu vou cruzar muitas vezes sem olhar". A razão por que o fazia é simples: "A velocidade era tanta que a bola fugia-me, se eu tirasse os olhos dela". Está explicado.



GUERRA DO ULTRAMAR FEZ DELE CAMPEÃO COLONIAL

Seninho regressou a Angola mais cedo do que imaginava e por motivos absolutamente incompreensíveis para os jornalistas norte-americanos que, vários anos mais tarde, acompanharam a apresentação do jogador no Cosmos, em Nova Iorque. "Explique-me uma coisa", levantou-se um deles. "Foi de Angola para Portugal e depois foi para Angola lutar por quem?". Num momento decisivo da carreira, Seninho deixou as Antas, desviado pela Guerra do Ultramar. Esteve durante dez meses no meio do mato, perto da fronteira com a Zâmbia, e foi posteriormente destacado para o hospital militar do Moxico. Aproveitou a colocação para voltar a jogar, agora no FC Moxico, filial do FC Porto. "Corri Angola quase toda no campeonato provincial", conta. "Nem imagina a alegria que dávamos àquelas pessoas. Ainda hoje me arrepio só de lembrar. Eles não tinham mais nada, estavam no meio da guerra". Foi campeão colonial em 1973, com dez pontos de vantagem sobre o segundo classificado.

O COMBOIO PASSA DUAS VEZES



O PRIMEIRO GOLO DE ANDRÉ PEREIRA NO FC PORTO B

Deu os primeiros toques na bola e marcou os primeiros golos trajado de azul e branco às riscas. Chegou cá um menino de 11 anos, portista de coração, mas saiu cedo, quatro anos depois. O bom filho à casa torna, já diz o ditado popular. E, *voilá*, aqui está ele, com 21 anos, com mais experiência e muito mais futebol nos pés, para viver o sonho suspenso em plena adolescência. André Pereira é avançado, o pé preferido é o esquerdo e é o reforço que o mercado de inverno trouxe para o FC Porto B.

Traz garra, determinação, ambição e também golos. O primeiro marcou ao terceiro jogo e valeu um ponto na deslocação ao terreno do Sporting da Covilhã, na 29.ª jornada da Segunda Liga.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ e PEDRO FILIPE MAIA***
(* jornalista do Porto Canal)
FOTOS: **ADOPTARFAMA**



O comboio não passa duas vezes, também diz a sabedoria popular. André Pereira é um dos mais recentes exemplos que confirma que o povo nem sempre tem razão. Sabe que o comboio dificilmente passará uma terceira vez e, por isso, não quer ver o sonho escapar-lhe de novo das mãos: "Estou muito contente por voltar a ter mais esta oportunidade, que é única, e que muita gente gostaria de ter, que é voltar a representar o clube do coração. É sempre bom voltar a casa. Quero aproveitar a oportunidade e ajudar ao máximo a equipa a conseguir os seus objetivos, com golos, claro".



Na primeira conversa, António Folha, o treinador, deu-lhe o guião: "Como portista que é, pediu-me para dar tudo, para lutar, para jogar com garra e determinação, que assim iria ter a minha oportunidade, como todos os outros. E isso, garra, determinação e ambição, não vai faltar." André Pereira conta ainda que foi recebido por um grupo de jogadores "com muito boa gente, jovem, com muita qualidade, com vontade de ganhar e de lutar" para garantir um bilhete para a estação da edição 2017/18 da Segunda Liga. "Se dermos tudo o que temos, se lutarmos, vamos de certeza conseguir", defende.

O novo número 95, que nasceu a 5 de maio de 1995, é um avançado de 1,88 metros, "móvel, rápido", adepto do futebol apoiado, que tem faro pelo golo e Soares como referência no plantel principal portista. "Gosto de pedir a bola nas costas, gosto de pedir a bola entre linhas. E considero ainda que posso dar

"Considero ainda que posso dar profundidade, o que é importante para uma equipa como a do FC Porto B, que gosta de ter bola. E também posso dar golos, claro."

ANDRÉ PEREIRA NA PRIMEIRA PESSOA

profundidade, o que é importante para uma equipa como a do FC Porto B, que gosta de ter bola. E também posso dar golos, claro".
André Pereira chega a esta segunda vida no FC Porto um jogador naturalmente diferente, com mais futebol nos pés, com mais mundo no futebol. No último ano e meio, representou a Associação Desportiva Sanjoanense, que disputa o Campeonato de Portugal; realizou 42 jogos e marcou 13 golos, um dos quais nesta edição da Taça de Portugal no jogo diante do Estoril. Antes, jogou uma temporada no Sporting de Espinho, também do Campeonato de Portugal. "Aprendi muita coisa. O Campeonato Nacional de Seniores é uma realidade completamente diferente, aprendemos a conviver com dificuldades, salários em atraso, falta de equipamentos, falta de condições, com pessoal mais velho, muito vivido no mundo do futebol. Por um lado, é mau, por outro, é bom, porque nos tornamos mais homens e já sabemos enfrentar as dificuldades que aqui não há", reconhece.
As experiências vivenciadas nos escalões mais baixos tornaram-no "um jogador mais preparado" para dar o salto para um campeonato "muito competitivo" como é o da Ledman LigaPro e para agarrar a oportunidade interrompida aos 15 anos. "Foi uma altura muito triste, nunca é fácil sair deste clube, mas se voltei, é sinal de que as coisas correram bem. Às vezes, mais vale dar um passo atrás para dar dois à frente".

PERFIL

NOME
ANDRÉ FILIPE FERREIRA COELHO PEREIRA
DATA DE NASCIMENTO
5 DE MAIO DE 1995 (21 ANOS)
NATURALIDADE
MATOSINHOS
POSIÇÃO
AVANÇADO
CAMISOLA
95
CLUBES
FC PORTO
VARZIM
SPORTING ESPINHO
SANJOANENSE



CÂNDIDO COSTA RECONHECE-LHE "QUALIDADE" E "MARGEM DE PROGRESSÃO"

Treinador e comentador do Porto Canal já trabalhou com André Pereira na Sanjoanense

Quando André Pereira chegou à Sanjoanense, em 2015/16, a equipa era treinada por Ricardo Sousa, antigo jogador do FC Porto - filho de António, o campeão europeu de Viena --, que tinha como um dos adjuntos Cândido Costa, outro Dragão, campeão nacional, vencedor de uma Taça UEFA e duas Taças de Portugal. O atual treinador da equipa feminina da Ovarense, que integra o painel de comentadores do Porto Canal, detetou-lhe talento durante os cerca de cinco meses em que o treinou.
"Apesar de ter natural apetência para jogar no centro do ataque, consegue fazer o corredor do lado esquerdo, porque tem um bom pé esquerdo", observa Cândido Costa. "Além disso, é forte fisicamente, é um jogador raçudo, que vai a todas, como se costuma dizer. É um jogador batalhador e trabalhador, fisicamente forte, a quem reconheço qualidade e margem de progressão. Nota-se que tem escola", conclui.

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

ProEleven | Alex | Alexandre Cardoso II, S.A. | Allianz | AMCO | bOleia.net | Rubis Gás | Cartonagem Cardoso, s.a. | FINIECO | [illegible] | celoplás | CISION

CIVOPAL | Clássico Porto | É Sistemas | Comansegur | Metauto | Joel Pereira | Sutafer | Crowe Horwath | Barbot | ecv consultores | ERA Antas | ERT

Experis | Europac | Europac | Metais F. Marques da Silva | Ramada Aços | Ferbar | p:b | Fiorima | forumtravel | GV gráfica da vergada | i-Colours | Inersel

INFORMA | Investingo SGPS, SA | Soc. Com. C. Santos | José Fernandes Mendes, Lda. | Ivicalves | Kuanto Kusta | Solas MHB | LeasePlan | Lightbox | Feira dos Sofas.pt | Lucios | M.Cunha

Manu Concassage | Coquelicot Woman | Mendanha & Sousa | Mercolin | azulaico | Hospicare | Montepio Crédito | mrm audiovisuais | multiclean | OCP Portugal | Ouargo | onsoccer international

openline | OSRAM | Paulo J. Conde | Pauta de Flores Lda. | Podium | Proteu | InspeÁgueda | 94.8 Festival | 98.9 | Ramiro & Carvalho | RAMP | novaera

Rangel | Raposo & João Gomes S.A. | RED | Reicol | RE/MAX | Ribapão | Rivas Química, S.A. | Roloporto | Rui Marques | Sanipower | sisint | [illegible]

Tecnocon | www.Tipografia LESSA.pt | tms Têxteis Lda | Trueyellow SA | Tubembal | MoCabel | LC Corporate | Quinta & Santos Score | Impetus Team Casillas | GV Eng. Castro Vide Consultores | Sóviras | abreus

Dissor Trading | SML Silvino Lindo - Ibérica, SA | SAPICAL | TIFFOSI | Schindler | GARVOUT | barata garcia | Jecsis | Pocargil | [illegible] | TSL | AC Hotels Marriott

[illegible] | DAIKIN | David Santos & Filho Lda. | VESTIRE | Electrum | Sakproject | FIBRAUTO | Firmo | ILDS | LC Corporate | montaco | Nasamotor S.A.

perpicola | PLW | Prismapack | RIEM Contabilidade | the last conspiracy | cosmarale | proef | Grupeixe | Rui Paula | Pigrea | cardoso & maia | [illegible]

Laskasas | Primor | Pragma | bet.pt | LEDVANCE | Team Power | ACA Grupo | Amândio Carvalho | CARLOS CAMBÃO | Quimicalis | Motoboxe | eurogalva


MEO



WALLPAPER

Brahimi

NOME
YACINE NASR EDDINE BRAHIMI

DATA DE NASCIMENTO
8 DE FEVEREIRO DE 1990

NATURALIDADE
PARIS (FRANÇA)

NACIONALIDADE
FRANCESA
ARGELINA

ESTATURA
1,75 METROS

POSIÇÃO
AVANÇADO

CAMISOLA
8

CLUBES
RENNES
CLERMONT
GRANADA
FC PORTO

PRÉMIOS
BOLA DE OURO DA ARGÉLIA 2014
MELHOR JOGADOR AFRICANO DA
LIGA ESPANHOLA 2013/14
MELHOR FUTEBOLISTA AFRICANO DO ANO 2014 (BBC)
MELHOR JOGADOR ÁRABE 2014 (EL HEDDAF)
MELHOR JOGADOR MAGREBINO
2014 (FRANCE FOOTBALL)
TALENTO MAIS PROMISSOR DE ÁFRICA 2014 (CAF)

OS IMORTAIS #38

CUBILLAS
único e inimitável

TEXTO e FOTOS: MUSEU FC PORTO

Soares é um de vários jogadores que chegaram ao FC Porto a meio da época para acrescentar mais-valia ao plantel. Cubillas é o exemplo maior, até porque fora visto como um sonho impossível. Ainda hoje é considerado um dos melhores jogadores de sempre, no Porto e no mundo.



A estátua que se encontra no Museu testemunha a importância que Cubillas mantém no imaginário portista. É craque maior, ídolo não só de quem o viu jogar mas também daqueles que ouviram falar do incrível talento do peruano, capaz de pegar na bola de um lado do campo e levá-la à outra baliza, fintando quem lhe surgia pela frente, para fazer "aquele golo" (como o que marcou ao Leixões, no dia 15 de dezembro de 1974, no Estádio do Mar). Chegou no inverno de 1973/74, envolto numa nuvem de entusiasmo mas também de polémica: podia lá ser um clube do Porto agarrar uma vedeta do futebol mundial, gastar tanto dinheiro num só jogador... E o ordenado? Que escândalo! Fracas reticências, bastaram uns quantos jogos e já ninguém contestava o mérito da contratação.

Naqueles tempos não havia redes sociais nem a grelha televisiva (no singular, porque havia apenas um canal) era dominada pelos programas futebolísticos, mas não faltavam fóruns onde o anúncio do interesse do FC Porto por Cubillas fosse considerado "utopia", "loucura financeira" e, até, "pacóvia" (a primeira visita de Cubillas ao Porto foi satirizada de vinda ao "reino da parolândia" pela excelência da receção proporcionada pelos dirigentes do clube).

À distância, percebe-se o impacto que a operação teve junto da Imprensa e dos clubes adversários conforme foram percebendo que poderia acabar em sucesso. Pelo meio, o Sporting tentou a sua sorte, sem êxito. Jorge Vieira, o responsável pelo departamento de futebol portista que liderou o processo de contratação, revelou (sem desmentido) o contacto dos "leões": "Não sei os motivos que levaram o clube lisboeta a desistir. Sei, apenas, que se interessou e que foi concorrente neste assunto, pois estava no escritório de mr. Reisdorf quando lá chegou um telefonema dos leões" ("O Porto", 13/12/1973). O Inter de Milão também estaria na corrida...

MELHOR DO QUE PELÉ

Para melhor se compreender o espanto, lembre-se que Cubillas, em 1972, foi considerado o Melhor Jogador Sul-Americano, à frente de Pelé. Era uma estrela planetária, depois de ter brilhado no Mundial de 1970, competição em que o "seu" Peru apenas se deixou bater pelo fabuloso Brasil, que se sagraria campeão. Era este jogador de dimensão mundial que o FC Porto cobiçava.

O peruano, transferido no defeso de 1972 do Alianza de Lima (onde foi sénior aos 16 anos) para o FC Basel, deu-se mal na Suíça, estranhando o clima (frio) mas também o facto de ser integrado numa equipa semiprofissional. Foi este descontentamento que abriu a oportunidade que o FC Porto se dispôs a aproveitar. Mas tinha que pagar 5600 contos (€ 27.932,68), quantia astronómica para os cofres do clube. Ainda assim, a Direção presidida por Américo de Sá avançou para a negociação, enquanto apelava à ajuda financeira dos adeptos. O êxito desta campanha e o sucesso das diligências de Jorge Vieira junto do jogador e dos responsáveis do FC Basel tornaram o sonho realidade. Em dezembro de 1972, Cubillas aterrou no Aeroporto de Pedras Rubras, onde o esperava uma multidão de adeptos portistas. Não se comprometera ainda; fizera questão de confirmar "in loco" que não teria, no Porto, outra desagradável surpresa como acontecera em Basileia. E ficou apaixonado: "Não sou capaz de dizer o que sinto neste momento ao ver toda esta gente à espera", confessou a "O Porto", já rendido à realidade portista. Gostou do pouco que viu da cidade, adorou o complexo das Antas. Regressou à Suíça rendido.



Bilhete/cheque que os adeptos portistas compravam, contribuindo para a contratação de Cubillas



Cubillas teve receção VIP no aeroporto de Pedras Rubras: foi ainda na pista que foi recebido por uma embaixada composta por dirigentes do FC Porto e jornalistas.



CARO? NÃO, UMA PECHINCHA

A 10 de janeiro de 1974, Cubillas aterra de novo em Pedras Rubras, com a mulher (casara entretanto, no Peru), para integrar o plantel portista. Exulta-se no clube, até porque a incredibilidade dos cépticos manteve-se até à confirmação da chegada. O craque estava "agarrado" ao FC Porto e rapidamente transformar-se-ia no ídolo dos adeptos.

Restava, como alimentador de polémica, a questão financeira e o arrojo do FC Porto ao propor-se despender tanto dinheiro na contratação. E havia ainda o ordenado: Cubillas auferiria o ordenado mensal de 125 contos (€ 623,50), quando, escreveu-se na altura, os jogadores mais bem pagos do plantel não passavam dos 50 contos (€ 250). Pavão reduziria as críticas à insignificância e na história haveria de ficar escrito que, afinal, a transferência de Cubillas não fora um dispêndio, antes um excelente investimento. O craque rapidamente influenciou a afluência aos jogos no Estádio das Antas e os convites para jogos particulares não só aumentaram como inflacionaram o cachê que o FC Porto passou a receber. E, finalmente, Cubillas saiu do FC Porto em 1976 por 6380 contos (com um saldo positivo de 780 contos). E um capital de prestígio jamais desvalorizado, dele e do clube. Afinal, o "Pelé do Peru", como chegou a ser conhecido, foi jogador do FC Porto. E, já agora, este era um apelido de que não gostava. Sempre quis ser reconhecido como Cubillas, um dos melhores jogadores de todos os tempos. E foi!

O PRÓPRIO, NÃO O SOBRINHO

O ceticismo, sobretudo da Imprensa, quanto à possibilidade de contratação de Cubillas gerou vários episódios e outras tantas provocações. E também muita ironia. É o caso do primeiro parágrafo de um texto da edição de 13 de janeiro de 1973 de "O Porto", que dava conta da assinatura do contrato do peruano que o ligaria ao FC Porto até 1976. Em jeito de contra factos não há argumentos, assim escreveu o redator:
"Não se repetiu a história do sobrinho que veio em vez do tio, que é o mesmo que relembrar o célebre episódio ocorrido com o também peruano Mosquera, que o Sporting contratou como super vedeta e que, ao fim e ao cabo, não era o grande Mosquera, o internacional, que esse ninguém o deixou partir; o que veio era Mosquera sobrinho, vulgaríssimo de Lineu, que desiludiu tudo e todos e deixou o 'zé da bola' a abanar a cabeça de desconsolo".
Então, como agora, era vulgar o pingue-pongue entre o FC Porto e os clubes da capital e, neste caso, perante os factos, quase se diria ser impossível resistir à comparação.

NOME
TEÓFILO JUAN CUBILLAS ARIZAGA
DATA DE NASCIMENTO
8 DE MARÇO DE 1949
JOGOS NO FC PORTO
109
GOLOS NO FC PORTO
65
PALMARÉS NO FC PORTO
1 TAÇA DE PORTUGAL
INTERNACIONALIZAÇÕES (PERU)
86 JOGOS (30 GOLOS)



Jorge Vieira posou ao lado da estátua de Cubillas na visita ao Museu FC Porto.

JOGADA DE MARKETING

A contratação de Cubillas teve impacto como nenhuma outra contratação no FC Porto, ou até no futebol português. Rolando e Guedes, que integravam o plantel, não só perceberam o que se passava como descobriram forma de tirarem partido da atenção que o craque concentrava: estando a comercializar uma linha de cachecóis com as cores do clube, "provocaram" a fotografia ao lado de Cubillas, os três usando o adereço. A foto saiu em vários jornais, e em "O Porto" com objetivo bem claro, como se lê na notícia que a acompanha: "(...) Na gravura, vemo-lo entre Guedes e Rolando, de cachecol azul e branco traçado ao pescoço, adereço folclórico que é também símbolo actual de unidade e espírito de equipa, e que por certo, domingo após domingo, as falanges portistas levarão pelo país fora. De resto, os já populares cachecóis nem são caros nem difíceis de arranjar. Basta procurá-los nas secretarias do estádio ou da sede, ou diretamente junto da "firma" Rolando & Guedes, os atletas que tiveram a feliz ideia de lançar o referido adereço, junto dos sócios e adeptos do FC Porto". Puro marketing...



Guedes, Cubillas e Rolando

SÓ FALHOU UM JOGO EM TRÊS ANOS

Teófilo Cubillas realizou o primeiro jogo oficial com a camisola do FC Porto no dia 10 de fevereiro de 1973, frente à CUF, no Estádio Alfredo Silva, e o último a 16 de Janeiro de 1977, no Estádio da Luz, defrontando o Benfica – ambos da Liga portuguesa. Entre um e outro mediaram 1072 dias, durante os quais o FC Porto disputou 110 jogos, tendo o peruano falhado apenas um: nas Antas, frente ao Braga (jogo da Liga), em Outubro de 1975, porque estava ao serviço da seleção do Peru, em competição na Copa América. Curiosamente, e contrariando todos os bons adjetivos que lhe eram atribuídos na época, esta ausência valeu a Cubillas um processo disciplinar, acusado de se ter ausentado sem a devida licença do clube. Nada que beliscasse o inegável carinho/reconhecimento que o peruano soubera conquistar junto dos adeptos (e que mantém décadas depois), até pelo profissionalismo e respeito pelo clube que sempre demonstrou e que fica bem patente no facto de ter sido este o único jogo oficial em que não participou nos cerca de três anos que passou no FC Porto.

PAVÃO PAGOU MAS NÃO VIU

A chegada de Cubillas ao FC Porto deu azo às mais diversas reações, algumas positivas e outras muito críticas. Houve mesmo quem comentasse que o preço pago pelo passe do peruano e o ordenado que iria ganhar criariam desequilíbrios no balneário capazes de provocar graves problemas na relação com os outros futebolistas. Seria Pavão, então estrela maior do plantel e voz autorizada no seio do grupo, quem surgiria publicamente a defender a chegada do reforço, em declarações ao "Jornal de Notícias" (que "O Porto" transcreveria): "A vinda de Cubillas ainda mais concorrerá para a valorização de todos nós. Ao estabelecer-se o inevitável paralelo de valores, as pessoas vão aperceber-se que no FC Porto, além de Cubillas, há outros bons jogadores. Que venha portanto, e quanto antes. Será recebido com a melhor camaradagem que tem sido dispensada a todos os novos colegas que a cada passo chegam ao FC Porto".

Pavão acreditava mesmo nesta sua tese, tanto que, confessa Jorge Vieira no livro em que escreve as suas memórias enquanto dirigente portista, o craque doou "mil escudos" para ajudar na transferência. De resto, o plano inicial dos responsáveis era juntar o génio de Cubillas ao de Pavão e partir à conquista da hegemonia no futebol português e não só. Não foi possível, porque Pavão faleceu em pleno relvado da Antas, no dia 16 de Dezembro de 1973, 13 dias depois de Cubillas ter passado pela cidade do Porto para discutir os últimos pormenores do contrato que assinaria dias depois. Pavão e Cubillas nunca jogariam juntos...

MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO

Teatro de Marionetas

O Porto é uma Lição



História do clube, da cidade e, afinal, o planeta é azul!

Datas e mais informações em museufcporto.pt e facebook.com/museufcporto

AUDITÓRIO
FERNANDO SARDOEIRA PINTO

REUS NO PROCESSO EUROPEU

RESUMO DO JOGO EM QUE FC PORTO E REUS SE ENCONTRARAM PELA ÚLTIMA VEZ



Os caminhos de FC Porto Fidelidade e Reus Deportiu voltam a cruzar-se para reeditar um duelo antigo, com quase meio século de história na Liga Europeia. Nesta época, à imagem da de 2012/13, a última vez em que se encontraram no rinque, estes dois campeões europeus enfrentam-se nos quartos de final da mais prestigiada competição internacional de clubes de hóquei em patins. Há quatro anos, os catalães começaram por vencer em casa por 3-2, mas foram os portistas quem seguiram para a final a quatro, à custa de uma vitória por 6-4 no Dragão Caixa. Desta vez, inverte-se a ordem dos jogos numa eliminatória que se espera que tenha a mesma sentença.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Barcelona, Reus, Vic, Voltregà, Igualada e Vendrell são clubes com lugar na história do FC Porto, tantas foram as vezes que se defrontaram nas pistas europeias. Todos eles nasceram na Catalunha, uma potência do hóquei mundial, onde, na época passada, estavam inscritas mais de mil equipas na respetiva Federação de Patinagem regional. Desta vez, direcionamos a lupa a um clube centenário, um dos mais titulados e respeitados do país vizinho: cinco vezes campeão de Espanha, sete da Europa, uma vez do mundo. "É uma equipa muito forte. No campeonato encadeou muitas vitórias consecutivas. Tem um plantel muito forte, reforçou-se muito bem esta época e, além disso, no seu pavilhão, normalmente, em jogos importantes, vive-se um ambiente de morte também", observa Guillem Cabestany, o treinador catalão dos azuis e brancos.

O Reus chega ao playoff de peito feito, depois de ter terminado líder do Grupo C, com cinco vitórias e apenas uma derrota consentida no último jogo, quando o primeiro lugar já estava matematicamente garantido. Em Espanha, acaba de ser finalista da Taça do Rei, derrotado (3-4) pelo rival Barcelona, líder do campeonato, com seis pontos de vantagem sobre o próximo adversário dos Dragões que partilhava o segundo ligar da tabela com o Vic ao fim das 19 rondas realizadas até fevereiro. A grande força do Reus, acrescenta-se, está entre as quatro paredes de casa: 22 jogos realizados, 22 jogos ganhos. "É uma equipa que, se está nos seus dias, mais inspirada, é muito perigosa e que é, sobretudo, muito forte a jogar em casa. Temos, portanto, que fazer um bom jogo e conseguir um bom resultado no jogo no Dragão Caixa, para depois resolvermos a eliminatória num pavilhão que tem um piso diferente, em tijoleira, e ao qual o Reus está,

TON BALIU: "É UMA EQUIPA QUE, SE ESTÁ NOS SEUS DIAS, MAIS INSPIRADA, É MUITO PERIGOSA E QUE É, SOBRETUDO, MUITO FORTE A JOGAR EM CASA".

naturalmente, muito mais adaptado", explica o defesa/médio Ton Baliu, que na época passada representava o Igualada.

O guarda-redes Carles Grau, que o FC Porto recrutou ao Vic no verão passado, também conhece bem o Reus e a veia goleadora da equipa treinada pelo ex-internacional italiano Enrico Mariotti: "Marcam muitos golos, mas nós também somos uma equipa eficaz e no campeonato temos, até agora, a defesa menos batida. Penso que vêm cá à procura de um resultado curto, por isso na primeira mão, pelo menos, não creio que se marquem muitos golos. Ou melhor, esperemos que para nós haja, para eles não".

Nos seis jogos europeus os catalães apontaram 25 golos; nas primeiras 19 jornadas da Liga espanhola já festejaram 88 (tantos quantos

o Barcelona), 21 foram da autoria do Raül Marín, o melhor marcador do campeonato. O avançado é uma das figuras maiores de um plantel que conta com a experiência dos internacionais espanhóis Albert Casanovas e Marc Torra, dois dos quatro reforços para esta época. "É uma equipa diferente, para melhor, daquela que tinham no ano passado" e que se ficou pelo quarto lugar da Ok Liga, avisa Baliu. Estão, assim, lançados os dados para "dois grandes jogos": o primeiro tem lugar a 11 de março, no Dragão Caixa; o segundo, a 1 de abril, no Palau d'Esports.



CARLES GRAU: "PENSO QUE VÊM CÁ À PROCURA DE UM RESULTADO CURTO, POR ISSO NA PRIMEIRA MÃO, PELO MENOS, NÃO CREIO QUE SE MARQUEM MUITOS GOLOS. OU MELHOR, ESPEREMOS QUE PARA NÓS HAJA, PARA ELES NÃO".

7

O Reus junta no palmarés mais cinco troféus da Liga Europeia/Taça dos Campeões Europeus do que o FC Porto (2), seis dos quais conquistados de forma consecutiva entre as décadas de 60 e de 70 do século XX, nos primórdios da competição.

11

O saldo do histórico de jogos entre os dois clubes é positivo para o FC Porto: 6 vitórias, 1 empate e 4 derrotas. Os primeiros encontros datam de 1970.

HISTÓRICO DE CONFRONTOS NA LIGA EUROPEIA/TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

2012/13
Quartos de final
1.ª mão: Reus-FC Porto, 3-2
2.ª mão: FC Porto-Reus, 6-4

2006/07
Fase de grupos
FC Porto-Reus, 4-1
Reus-FC Porto, 3-1

2005/06
Final 4, meias-finais
FC Porto-Reus, 4-3

2004/05
Fase de grupos
FC Porto-Reus, 3-0
Reus-FC Porto, 2-3

2001/02
Fase de grupos
FC Porto-Reus, 3-0
Reus-FC Porto, 2-3

1969/70
Meia-Final
1.ª mão: FC Porto-Reus, 5-3
2.ª mão: Reus-FC Porto, 9-4

15

Aqui é o Reus que ganha, nos pontos amealhados na fase de grupos desta edição da Liga Europeia: somou mais dois do que os Dragões, que fizeram 13 nos seis jogos do Grupo B, que terminou com o tricampeão espanhol Barcelona na liderança, com 15.

12

O FC Porto esteve presente mais vezes do que o Reus na fase final da Liga Europeia desde que, em 1996/97, o formato da competição passou a contemplar uma fase de grupos. Os catalães participaram em oito, menos quatro do que os azuis e brancos.

27

O FC Porto esteve ligeiramente mais eficaz na hora de rematar à baliza nos seis jogos da fase de grupos – marcou mais dois golos do que o Reus, que apontou 25 – e na defesa foi bem menos permeável – sofreu 13, menos oito do que os catalães


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
Uma Marca de Futuro com 200 anos de Passado.
A Fidelidade Mundial e a Império Bonança uniram-se e são agora Fidelidade. Desde 1808 que protegemos o futuro das famílias, das empresas e de Portugal. Ao garantir o património, a saúde e a poupança, estamos a salvaguardar o equilíbrio da sociedade. Esta é a marca de um futuro mais forte e fiel aos princípios de estabilidade e solidez que sempre nos guiaram. Há 200 Anos que acreditamos num futuro seguro assim.
3-iD APP
Explore as dimensões da marca Fidelidade
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa • Sede: Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal
Capital Social € 605 000 000 • Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • F. 21 323 78 09 • E. apoiocliente@fidelidade.pt
Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h
fidelidade.pt

O CLUBE

Foi oficialmente fundando a 23 de novembro de 1909, com o nome de Racing Club e só mais tarde, cerca de 15 anos depois, se passou a chamar Reus Deportiu. O hóquei patins foi, desde sempre, a modalidade-mãe do clube, embora inicialmente tenha apostado também no futebol, ciclismo, atletismo e boxe. Na década de 50 do século XX, atravessou uma crise financeira que esteve na origem da cisão do futebol numa nova entidade, o CF Reus Deportiu, equipa que atualmente disputa a segunda divisão espanhola e com a qual partilha, não só o passado, como as cores do equipamento (vermelho e preto). O Reus Deportiu, o do hóquei, continua a orgulhar-se de ser um clube eclético: além do hóquei, tem também secções de patinagem artística, basquetebol, ginástica rítmica, padel, râguebi, montanhismo, ténis e ténis de mesa. Em 2011, o dia do 102.º aniversário ficou para a história como aquele em que os sócios do clube elegeram, pela primeira vez, uma mulher para a presidência: Monica Balsells.

PALMARÉS

CAMPEONATO: 5
TAÇA DO REI: 7
SUPERTAÇA: 2
LIGA EUROPEIA/TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS: 7
CAMPEONATO DO MUNDO DE CLUBES: 1
TAÇA INTERCONTINENTAL: 1
TAÇA CERS: 2
TAÇA CONTINENTAL/ SUPERTAÇA EUROPEIA: 1
TAÇA DAS TAÇAS: 1



A CASA

O Reus dispõe de um moderno complexo desportivo, situado na cidade com o mesmo nome, que dista cerca de 100 quilómetros de Barcelona. As instalações incluem seis piscinas, jacúzi, saunas, um ginásio, três salas polivalentes, uma sala de cycling, um pavilhão de basquetebol, cinco campos de ténis de terra batida, quatro pistas de padel, dois campos de futebol e o Palau D'Esports, casa da equipa de hóquei em patins com uma capacidade para 2.500 espetadores.

GUARDA-REDES
1 - PEDRO HENRIQUES
10 - DAVID TODA

DEFESAS
7 - ALBERT CASANOVAS
8 - MATÍAS PLATERO
11 - MARC OLLÉ

AVANÇADOS
3 - SERGI TORNÉ
5 - JOAN SALVAT
9 - RAÜL MARÍN
18 - MARC TORRA
27 - ÀLEX RODRÍGUEZ



A EQUIPA

É quase sempre conhecida por ter no plantel jogadores da primeira linha do hóquei, ainda que as dificuldades financeiras pelas quais o clube foi pontualmente passando tenham implicado um inevitável desinvestimento e uma natural crise de resultados e de títulos. Foi, aliás, o que aconteceu nos tempos mais recentes: depois de há seis anos se ter sagrado campeão espanhol, andou entre o quarto e o quinto lugar da OK Liga nas últimas épocas. Nesta tudo mudou, a aposta foi forte. No banco está o treinador e ex-jogador Enrico Mariotti - com um currículo cheio de títulos individuais e coletivos, foi o primeiro italiano a vestir a camisola do Barcelona, entre 1996 e 1999, ano em que conquistou a Liga Europeia, tendo sido, aliás, o autor do golo decisivo que derrotou o FC Porto na inglória final realizada no Pavilhão Rosa Mota. Mariotti tem às ordens um plantel em que se destacam, para além de Marin, Casanovas e Torra, o guarda-redes internacional português Pedro Henriques (emprestado esta temporada pelo Benfica), o defesa internacional argentino Matías Platero e o avançado espanhol Àlex Rodríguez (ex-Voltregà).



O menino de Cabo Verde

Palmo a palmo, Leandro Semedo está a conquistar o seu espaço na equipa principal de andebol azul e branca, após um ano de empréstimo na Maia. Conheça aqui o percurso de um jovem "viciado" em andebol, que um dia José Magalhães viu a jogar na Praia e trouxe para o Dragão. O resto da história deste lateral de 22 anos foi construída a pulso.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

GOLOS DE LEANDRO SEMEDO



Corria o mês de julho de 2013 quando Leandro Semedo, então com 18 anos, entrou em campo para mais um jogo do Campeonato regional da sua ilha, Santiago, entre a primeira equipa que representou, o Desportivo da Praia, e a que então defendia, o ABC. Leandro não sabia, mas nas bancadas estava José Magalhães, que se tinha deslocado a Cabo Verde para lecionar num curso de treinadores. O diretor geral do andebol azul e branco só precisou de uma parte do encontro para ver nele grande potencial. "No intervalo veio falar comigo e no dia seguinte marcou uma reunião comigo e com o Nelson de Jesus [atual presidente da Federação cabo-verdiana]. Fiquei entusiasmado e surpreso, porque as pessoas apontavam para outros jogadores, que estavam mais em destaque no campeonato", recorda o andebolista.

Só faltava o consentimento da mãe, que ficou "insegura por deixar o filho de 18 anos sair do país", para se iniciar a ligação ao clube. "A vida em Cabo Verde não nos permite deixar escapar uma coisa dessas. Tinha a oportunidade de mudar a minha vida e a da minha família", conta o lateral esquerdo, que, a 5 de setembro de 2013, cerca de dois meses depois do primeiro encontro com José Magalhães, aterrava no Porto. Os primeiros tempos foram complicados, quer a nível de treino quer pessoal, mas hoje já se pode dizer que tudo valeu a pena: o cabo-verdiano tem somado cada vez mais minutos, tanto na defesa como no ataque, e está livre da timidez que ainda revela fora do campo.

O AMIGO GIL E OS TREINADORES MARCANTES

Quando Leandro começou a treinar em Portugal, nos juniores e na equipa B do FC Porto, alinhava a pivô, devido à "altura e corpo" que tinha. Mas então deu-se uma mudança de posto específico que se viria a revelar chave, nos "bês": "Foi o Carlos Martingo [atual treinador do Avanca] que me pôs a lateral pela primeira vez. Ajudou-me incansavelmente, debaixo de muitos berros, mas devo-lhe muito", reconhece. Outras duas pessoas a quem agradece nesta fase de adaptação são o então treinador Obradovic e Gilberto Duarte, português mas filho de pais cabo-verdianos, que entretanto se transferiu para o Wisla Plock. "Dentro e fora do campo, foi se calhar quem me ajudou mais. Tive muitas dificuldades, mas graças a Deus tive persistência e vontade." A nível de treino, Leandro Semedo tinha finalmente tudo para evoluir, porque em Cabo Verde "às vezes nem bola em condições havia". A estreia na equipa principal deu-se em outubro de 2014, no Dragão Caixa, frente à ADA Maia, equipa à qual foi emprestado na temporada passada. A experiência que então adquiriu revelou-se fundamental



PERFIL

NOME
LEANDRO ELIAS BORGES SILVA SEMEDO

NÚMERO
6

POSIÇÃO
LATERAL ESQUERDO

NATURALIDADE
PRAIA, CABO VERDE

ESTATURA
1,94
METROS

CLUBES
DESPORTIVO DA PRAIA
ABC DA PRAIA
FC PORTO (CAMPEÃO NACIONAL EM 2014/15)
ADA MAIA (EMPRÉSTIMO)

para assumir um papel mais relevante esta temporada, mas a notícia foi então frustrante. "Quando fui para lá, o sonho de jogar no FC Porto acabou, apesar de o professor Magalhães sempre me ter dito que era para voltar. O Rui Silva, o treinador, era incansável a dizer que para o ano queria-me ver no FC Porto e na ADA Maia fez tudo por mim".

No regresso ao Dragão Caixa, onde reencontrou Ricardo Costa, que fora adjunto de Obradovic, Leandro Semedo admite que demorou algum tempo a adaptar-se ao sistema de jogo. Mas como "quem treina bem é que joga", foi progressivamente conquistando mais minutos. "Ele ajuda-me em tudo e está constantemente a falar comigo, acredita que tenho caraterísticas para jogar bem no sistema dele. Sinto que tem uma grande confiança em mim", revela sobre a sua relação com Ricardo Costa. Durante muito tempo, foi um jogador essencialmente defensivo, mas cada vez se liberta mais no ataque: "O treinador diz-me que, dentro das regras do sistema tático dele, tenho de arriscar mais. É isso que tenho de feito e ainda posso fazer mais".

UNIÃO PARA FAZER A FORÇA

Leandro Semedo confessa que já não reconhece aquele jogador que se estreou em 2014 no Dragão Caixa, com "os nervos à flor da pele", e muito menos no que, com 15 anos, já alinhava pelos seniores do Desportivo da Praia, em que era "o mais fraquinho" e "andava um bocado perdido". No entanto, mantém o "encantamento com a modalidade", que levava os amigos em Cabo Verde a dizer que era "viciado" em andebol. Fã de Nikola Karabatić e Mikkel Hansen (ambos do Paris Saint-Germain) e, claro, de Gilberto Duarte, também está mais maduro fora do campo: além de ajudar a família, acolheu no Porto uma irmã e uma sobrinha e partilha a casa com o compatriota Edilson Morais, da ADA Maia.

Sobre a campanha até ao momento perfeita a nível nacional, Leandro Semedo atribui-a ao espírito de balneário e à entrega nos treinos: "Há uma bela frase que diz que a união faz a força. Somos unidos e acreditamos que o jogo só acaba quando soa a buzina". A derrota do ano passado na meia-final do play-off, após um registo igualmente imaculado na fase inicial, serve de aviso para os jogos da segunda fase que se avizinham. "Isso dá-nos mais motivação para que este ano estejamos mais unidos e coesos. E sempre com os pés assentes no chão."

O PRIMEIRO LUGAR E OUTROS NÚMEROS

Ao vencer 19 dos 22 jogos da primeira fase da Liga Portuguesa de Basquetebol, o FC Porto reclamou para si o primeiro lugar entre as 12 equipas que integram a edição 2016/17. Os campeões nacionais foram a equipa mais forte e mais regular da fase inicial da prova, registando apenas três derrotas: duas diante do Benfica e uma em Guimarães, frente ao Vitória. O coletivo comandado por Moncho López começou assim da melhor forma a defesa do título nacional conquistado na época transata, tendo desde já garantido um lugar nos Playoffs mesmo com toda uma segunda fase para disputar antes disso. Neste espaço, deixamos-lhe alguns números que ajudam a explicar a liderança do FC Porto na primeira fase do campeonato.

TEXTO: **BRUNO LEITE**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

398

O melhor saldo entre pontos marcados e os pontos sofridos também é da equipa de Moncho López: 1889-1491=398.

19

O FC Porto foi a equipa que mais jogos venceu na primeira fase do campeonato. Como consequência, foi também a que menos jogos perdeu: apenas três.

1889

Os Dragões concluíram a primeira fase do campeonato com o melhor ataque, tendo marcado um total de 1889 pontos em 22 jogos, o que perfaz uma média aproximada de 86 pontos por jogo.

38.3

Os azuis e brancos apresentam a melhor média de ressaltos conquistados por jogo na época regular.



15

Nick Washburn é o jogador do FC Porto com mais desarmes de lançamento na época regular, registando uma média de 0.7 por jogo.

1491

O FC Porto terminou a primeira fase da época regular com a segunda melhor defesa, sendo apenas superado pela da Oliveirense, que sofreu 1416 pontos.

8.9

Só a Oliveirense supera o FC Porto nos roubos de bola, embora a diferença seja mínima. A equipa de Oliveira de Azeméis soma 9 por jogo contra os 8.9 dos Dragões.

100

Na primeira fase da época regular, o FC Porto foi a equipa que mais vezes quebrou a barreira dos 100 pontos, conseguindo atingi-la e superá-la em quatro jogos: frente ao Sampaense (121-59 e 111-62), ao Elétrico (101-67) e ao Maia Basket (110-60).

121

Pertence ao FC Porto o máximo de pontos conseguidos num jogo da fase regular da Liga. A 15 de janeiro, em São Paio de Gramaços, os Dragões fizeram 121 pontos e venceram o Sampaense por 62 pontos de diferença. Sasa Borovnjak foi o melhor marcador da partida, com 21.

20.2

É também obra dos azuis e brancos a melhor média de assistências por jogo. A equipa portista é a única equipa a fazer mais de 20 passes para cesto por partida.

17

O FC Porto conseguiu o maior número de triplos num jogo na primeira fase e fê-lo por duas vezes: frente ao Maia Basket (110-60) e ao Eléctrico (97-76).

21

Entre os Dragões, André Bessa detém o maior número de roubos de bola, mas foi Thomas Bropleh quem registou a melhor média: 2 por jogo.

TOP TRÊS

O jogo coletivo, de que Moncho López não abre mão, está na base do êxito do FC Porto na primeira fase da época regular. Dele retirámos três individualidades, que são uma boa parte do todo. Fizemo-lo com a ajuda dos três dados estatísticos mais relevantes de um jogo de basquetebol: pontos, ressaltos e assistências.







PONTOS

Sasa Borovnjak
27 anos
Poste
Sérvio
2,06 metros

TOTAL

315

MÉDIA

14.3

MÁXIMO

32 vs. Maia Basket
(10 de dezembro de 2016, na Maia)

RESSALTOS

Nick Washburn
25 anos
Poste
Norte-americano
2,08 metros

TOTAL

181

MÉDIA

8.2

MÁXIMO

14 vs. Benfica
(30 de dezembro de 2016, na Luz)

ASSISTÊNCIAS

Brad Tinsley
27 anos
Base
Norte-americano
1,91 metros

TOTAL

55

MÉDIA

3.9

MÁXIMO

8 vs. Vitória de Guimarães
(10 de fevereiro de 2017, no Dragão Caixa)


Novos combustíveis Repsol com NeoTech
REPSOL
Inventemos o futuro
• MÁXIMAS PRESTAÇÕES COM O MÍNIMO CONSUMO
• MAIOR PROTEÇÃO DO MOTOR
• MENOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO
EXCLUSIVO NA REDE DE ESTAÇÕES DE SERVIÇO REPSOL
efitec 95 PREMIUM FORMULA
efitec 98
Diesel 10 e+
com NeoTech
Peça o folheto informativo ou saiba mais em repsol.com



3 VOLTAS PARA COMEÇAR

Depois do banho de multidão no Estádio do Dragão, na apresentação oficial da versão 2017 da W52-FC Porto-Mestre da Cor, o primeiro dia de fevereiro marcou o regresso à estrada dos Dragões, num mês repleto de atividade: a Volta à Comunidade Valenciana, a Volta ao Algarve e a Volta ao Alentejo foram os primeiros desafios do ano traçados por Nuno Ribeiro e os sinais já foram muito positivos.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Amaro Antunes foi o primeiro a cortar a meta no alto do Malhão, no final da Volta ao Algarve



POLIVALÊNCIA

Os 690,4 quilómetros da 68.ª Volta à Comunidade Valenciana foram os primeiros da época portista e logo numa competição internacional, ao lado de alguns dos nomes mais importantes da disciplina. Em Valência, entre as principais formações do World Tour, estavam corredores como Nairo Quintana (Movistar), vencedor da última edição da "Vuelta", Jonathan Castroviejo (Movistar), Michele Scarponi (Astana), Michal Kwiatkowski (Sky) ou Tony Martin (Katusha), enquanto na formação portista o principal destaque foi a estreia de Amaro Antunes, para seguir numa comitiva que contou ainda com o chefe de fila Gustavo Veloso e com Rui Vinhas, vencedor da Volta a Portugal.

Tudo começou em Orihuela com um contrarrelógio coletivo, a 1 de fevereiro, com 37,9 quilómetros que até nem correram de feição à formação azul e branca. O 20.º posto entre 25 equipas e 4m27s de atraso para a vencedora (a norte-americana BMC) não foi o melhor arranque para os Dragões, que viriam a ser uma das formações em destaque nos restantes quatro dias de competição. Para isso em muito contribuiu um nome: Amaro Antunes. O estreante segurou o sexto posto da segunda etapa, o mesmo que arrecadou Samuel Caldeira no *sprint* que decidiu a terceira, mas o grande dia, reservado para a quarta etapa, acabou por ver brilhar novamente Amaro Antunes.

Os 180,9 quilómetros da tirada rainha da "Valenciana" contou com uma contagem de montanha de terceira categoria, duas de segunda e duas de primeira (entre as quais a meta) e também com uma primeira demonstração de grande classe de Amaro Antunes. O algarvio cruzou a meta no alto de Llucena com 45 segundos de atraso para o consagrado colombiano Nairo Quintana (Movistar) e apenas a cinco do segundo posto de Merhawi Kudos (Dimension Data), segurando um brilhante lugar no pódio da etapa com três segundos de avanço para o holandês Wout Poels (Sky).

A prova terminou no dia seguinte com nova chegada ao *sprint* em Valência e as contas a fecharem com Amaro Antunes no 20.º posto da geral, 4m17s atrás do vencedor, Nairo Quintana. No que à classificação coletiva diz respeito, os portistas terminaram no 13.º posto, a 54m10s da Movistar.

ALINHARAM NA PROVA AMARO ANTUNES (20.º), RUI VINHAS (71.º), JOAQUIM SILVA (76.º), SAMUEL CALDEIRA (83.º), GUSTAVO VELOSO (101.º), RAÚL ALARCÓN (122.º), ANTÓNIO CARVALHO (123.º) E ANGÉL SÁNCHEZ REBOLLIDO (ABANDONOU)

A TREPAR O MALHÃO

Terminada a competição em Valência, os Dragões seguiram para o Algarve, não para férias, mas para correrem a 43.ª Volta ao Algarve, prova que em 2017 teve o seu estatuto reforçado. De categoria 2.1, a algarvia viu a União Ciclista Internacional (UCI) subir-lhe o ranking para 2.HC, o que faz da prova a mais prestigiada a nível internacional disputada em território português. Por esse motivo, com os portistas viajaram alguns dos nomes mais sonantes do ciclismo mundial, estando à partida representadas 12 equipas do World Tour, seis do escalão continental profissional e sete do escalão continental (no qual se incluiu a W52-FC Porto-Mestre da Cor).

Os 772,8 quilómetros dividiram-se por cinco etapas: um contrarrelógio individual (terceira), duas chegadas planas e duas chegadas em alto, onde se esperava o verdadeiro espetáculo. E assim foi, primeiro no Alto da Fóia, na chegada de primeira categoria ganha por Daniel Martin (Quick-Step) com 13 segundos de avanço sobre um Amaro Antunes em muito bom nível, quarto a cruzar a meta, e depois no Alto do Malhão.

E se dúvidas ainda havia sobre as reais capacidades do algarvio, os derradeiros metros da volta à sua região desfizeram-nas: praticamente em casa, aproveitou o perfeito conhecimento do terreno (onde habitualmente treina) para não dar hipótese à concorrência e escrever o seu nome ao lado do de Alberto Contador (vencedor de 2016), como "rei" do Malhão, numa etapa que já contava 11 anos sem ver um vencedor português. A espetacular escalada do portista à mais desejada meta deixou Vicente de Mateos (segundo) e Tiesj Benoo (terceiro) a 12 segundos e garantiu-lhe o quinto lugar da classificação geral, segurando também o estatuto de melhor português e melhor corredor à margem das formações do World Tour. A camisola amarela ficou com o esloveno Primoz Roglic (Lotto-Jumbo), seguido por Michal Kwiatkowski (Sky) e Tony Galoupin (Lotto-Soudal). Na classificação coletiva os Dragões seguraram o oitavo posto entre 25 formações.

PARTICIPARAM NA PROVA AMARO ANTUNES (5.º), JOAQUIM SILVA (26.º), RUI VINHAS (65.º), RICARDO MESTRE (75.º), ANTÓNIO CARVALHO (64.º), RAÚL ALARCÓN (86.º), JACOBO UCHA (ABANDONOU) E TIAGO FERREIRA (ABANDONOU)





ALENTEJO TRANQUILO

Três dias após a conclusão da Volta ao Algarve, um pouco mais a norte, em Portalegre, os Dragões iniciaram a participação na Volta ao Alentejo, que ficou marcada pelo regresso de Gustavo Veloso a uma prova de má memória para ele: uma queda na segunda etapa da edição do ano passado comprometeu grande parte da época de 2016. Das três provas, a alentejana foi a mais discreta e tranquila para os portistas, isto porque à exceção dos 158 quilómetros da primeira tirada, que apresentou algumas dificuldades de montanha, as diferenças foram feitas, como se previa, nas bonificações, quer das metas volantes, quer nas chegadas ao *sprint*, tendo sido desta forma que terminaram as cinco etapas.

Entre longas fugas e recuperações *in extremis* das formações do pelotão, na procura do melhor posicionamento para lançar os *sprinters*, o espanhol Carlos Barbero (Movistar) acabou por ser o mais regular nos cinco dias, levando a camisola amarela desde a segunda etapa até à meta final em Évora e confirmando o segundo triunfo consecutivo no Alentejo. Numa prova regular, os Dragões tiveram em Ricardo Mestre o melhor ciclista, com o algarvio a fechar a prova no 26.º lugar. No que ao coletivo diz respeito, os azuis e brancos concluíram em 11.º uma classificação ganha pela norte-americana Axeon Hagens Berman, fechando um mês pleno de atividade que mostrou muitos e bons sinais para um 2017 que se espera de vitórias.

PARTICIPARAM NA PROVA RICARDO MESTRE (26.º), JOAQUIM SILVA (29.º), DANIEL FREITAS (70.º), SAMUEL CALDEIRA (81.º), GUSTAVO VELOSO (95.º), ÁNGEL SÁNCHEZ REBOLLIDO (123.º), JACOBO UCHA (126.º) E JUAN IGNACIO PÉREZ (131.º)


TENHO SEDE
DE OURO
E TU, TENS SEDE DE QUÊ?
A VITALIS ORGULHA-SE DOS NOSSOS PARALÍMPICOS.
JUNTA-TE A NÓS NO APOIO AOS ATLETAS E DEDICA-LHES
O TEU TREINO COM HASHTAG #SEDEDEVENCER
Vitalis
COMITÉ PARALÍMPICO
PORTUGAL
#SEDEDEVENCER
CARLA OLIVEIRA



MAIS DE 15 MIL VIRAM O "ANDEBOL"

A área temática "28." renova-se em março para revelar mais factos e curiosidades da memória do clube e da cidade. Este espaço/conceito do Museu FC Porto foi inaugurado em outubro de 2016, atraindo mais de 15 mil visitantes à exposição temporária "Andebol", que percorreu a história e os títulos do clube na modalidade.

TEXTO e FOTOS: MUSEU FC PORTO

Esse primeiro momento "28." ficou, aliás, para a história, precisamente pela recetividade do público. Patente na Sala Multiusos, a exposição foi pensada para decorrer de 26 de outubro a 4 de dezembro de 2016, mas o Museu compreendeu logo nas primeiras semanas que teria de prolongar o período da mostra.

Assim, durante cerca de três meses e até 31 de janeiro, mais de 15 mil visitantes descobriram ou puderam rever memórias e conquistas exclusivas do andebol portista, desde a origem da secção, passando pelos primeiros títulos, na década de 1930, e chegando por fim ao heptacampeonato de 2015. Troféus, documentos, peças de coleção e até a projeção de vídeo numa baliza de andebol de sete fizeram parte do arranque da área temática "28.", coincidente também com a primeira mostra de um conjunto de exposições temporárias já programadas pelo Museu e dedicadas ao ecletismo do clube.

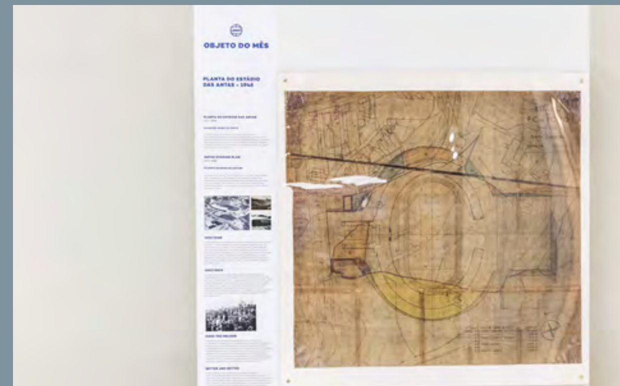
O mês de março traz o segundo momento "28.", direcionado ao "Objeto do Mês", outra das janelas com vista para o passado que o Museu abriu em 2016. Numa exposição retrospetiva, 12 relíquias saídas das reservas do Museu, entre janeiro e dezembro do último ano, podem ser vistas ou contempladas mais uma vez, agora na Sala Multiusos, com entrada livre e até 2 de abril.

No formato original, "Objeto do Mês" é uma mostra isolada das peças da coleção do FC Porto que decorre no Hall do Museu. Todos os meses, há uma exposição diferente que coloca história do clube, da cidade e até do país ainda mais ao alcance de todos.

Numa dinâmica semelhante de renovação, a área temática "28.", implementada para partilhar história dentro ou fora do Museu, tem já o calendário preenchido até ao final do ano. Grandes momentos do FC Porto vão passar por este espaço/conceito expositivo, que já é mais uma aposta claramente ganha na divulgação de memórias e património material do clube.







OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Em fevereiro de 1948, o FC Porto formalizou a aquisição dos terrenos para a construção do Estádio das Antas. A planta exibida no segundo Objeto do Mês de 2017 é um documento com cerca de 70 anos, onde se observa a área que foi destinada à edificação daquele que foi o palco das grandes emoções do clube até ao início deste século. O lançamento da primeira pedra do Estádio das Antas teve lugar a 4 de dezembro de 1949 e a demolição iniciou-se 19.817 dias mais tarde, a 7 de março de 2004. O Estádio das Antas foi concebido pelos arquitetos Oldemiro Carneiro e Aires de Sá e dispôs de uma pista de atletismo e outra de ciclismo, que viriam a desaparecer. Na década de 1970, a porta Maratona deu lugar a uma imponente arquibancada e, em 1986, o relvado foi rebaixado para aumentar ainda mais a lotação. Fazer crescer a capacidade do estádio para cerca de 70.000 lugares foi a opção certa de um FC Porto que ia a caminho de conquistar tudo no futebol.



DAR LETRA À MÚSICA

Os Azeitonas subiram ao palco do Auditório Fernando Sardoeira Pinto na sessão de fevereiro do Dar Letra à Música e mostraram à plateia como vai ser a nova vida da banda, agora sem Miguel Araújo. Postos à prova por Tito Couto e Jorge Oliveira, a provocadora dupla de apresentadores de serviço, Nena, Marlon e Salsa agarraram o espírito do evento numa conversa transversal ao passado, presente e futuro d'Os Azeitonas, pontuada por canções. Depois de Mafalda Veiga, em janeiro, este foi mais um Dar Letra à Música com lotação esgotada no ano de 2017. Organizado pelo Museu FC Porto em parceria com a Associação Sótão Paralelo, o evento vai na segunda temporada e é um êxito fortemente reconhecido pelo público. Simone de Oliveira, em março, e Miguel Araújo, em abril, são os ilustres convidados que se seguem. Se não adquiriu entradas, saiba que... já não há bilhetes! Mas continue atento ao calendário do Dar Letra à Música e à programação do Museu.


DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios "Marca de Confiança" (16º ano consecutivo), "Escolha do Consumidor" (5º ano consecutivo) e "Prémio 5 Estrelas" (3º ano consecutivo). **Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.**
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA
CONSUMIDOR
'17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017



2-1

LIGA NOS, 20.ª JORNADA
4 DE FEVEREIRO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
HUGO MIGUEL (LISBOA)

ASSISTENTES
RICARDO SANTOS
E NUNO ROQUE

QUARTO ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO

MARCADORES
SOARES (6' E 40')
ALAN RUÍZ (60')

CARTÃO AMARELO
MARVIN ZEEGELAAR (29')
CORONA (39')
MAXI PEREIRA (50')
DIOGO JOTA (78')
ALAN RUIZ (85')
FELIPE (85')
COATES (87')

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
ÓLIVER TORRES
BRAHIMI
CORONA
SOARES
ANDRÉ SILVA

SUBSTITUIÇÕES
ANDRÉ SILVA POR ANDRÉ ANDRÉ (64')
BRAHIMI POR DIOGO JOTA (78')
CORONA POR JOÃO TEIXEIRA (83')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
HERRERA
RUI PEDRO

SPORTING

TREINADOR
JORGE JESUS

RUI PATRÍCIO
SCHELOTTO
COATES
RÚBEN SEMEDO
MARVIN ZEEGELAAR
JOÃO PALHINHA
ADRIEN (C)
GELSON MARTINS
BRYAN RUIZ
MATHEUS PEREIRA
BAS DOST

SUBSTITUIÇÕES
ALAN RUIZ POR MATHEUS PEREIRA (85')
MARVIN ZEEGELAAR POR ESGAIO (57')
JOÃO PALHINHA POR PODENCE (80')

NÃO UTILIZADOS
BETO
PAULO OLIVEIRA
GERALDES
CASTAIGNOS



0-2

LIGA NOS, 21.ª JORNADA
11 DE FEVEREIRO DE 2017
ESTÁDIO D. AFONSO HENRIQUES, EM GUIMARÃES

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA
(CASTELO BRANCO)

MARCADORES
SOARES (36')
DIOGO JOTA (85')

ASSISTENTES
BRUNO RODRIGUES
E JORGE CRUZ

QUARTO ÁRBITRO
LUÍS MÁXIMO

CARTÃO AMARELO
MAXI PEREIRA (40')
ANDRÉ ANDRÉ (51')
BERNARD (62')

V. GUIMARÃES

TREINADOR
PEDRO MARTINS

DOUGLAS
BRUNO GASPAR
JOSUÉ (C)
PEDRO HENRIQUE
KONAN
CELIS
ZUNGU
BERNARD
HURTADO
RAPHINHA
RAFAEL MARTINS

SUBSTITUIÇÕES
BERNARD POR FÁBIO STURGEON (64')
ZUNGU POR JOÃO AURÉLIO (71')
RAPHINHA POR DAVID TEIXEIRA (78')

NÃO UTILIZADOS
MIGUEL SILVA
PRINCE
RÚBEN FERREIRA
TOZÉ

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA (C)
ANDRÉ ANDRÉ
BRAHIMI
ANDRÉ SILVA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
ANDRÉ SILVA POR CORONA (65')
BRAHIMI POR DIOGO JOTA (74')
ANDRÉ ANDRÉ POR ÓLIVER TORRES (83')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
RÚBEN NEVES
OTÁVIO

TASTE THE FEELING®

NOVA IMAGEM
A MESMA SENSAÇÃO





4-0

LIGA NOS, 22.ª JORNADA
17 DE FEVEREIRO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
LUÍS FERREIRA (BRAGA)

ASSISTENTES
LUÍS CABRAL E
INÁCIO PEREIRA

QUARTO ÁRBITRO
JOÃO MATOS

MARCADORES
ANDRÉ SILVA (43', PEN.)
RÚBEN NEVES (54')
SOARES (62')
DIOGO JOTA (90'+2)

CARTÃO AMARELO
KAKÁ (2')
RÚBEN NEVES (22')
MARCANO (25')
FELIPE (30')
OSÓRIO (42' E 45'+2)

CARTÃO VERMELHO
OSÓRIO (45'+2)

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
RÚBEN NEVES (C)
ANDRÉ ANDRÉ
OTÁVIO
CORONA
ANDRÉ SILVA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
SOARES POR DIOGO JOTA (64')
OTÁVIO POR ÓLIVER TORRES (64')
MAXI PEREIRA POR LAYÚN (64')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
BRAHIMI
HERRERA

TONDELA

TREINADOR
PEPA

CLÁUDIO RAMOS
JAILSON
KAKÁ
OSÓRIO
RUCA
CLAUDE GONÇALVES
HÉLDER TAVARES
PEDRO NUNO
JOHN MURILLO
MIGUEL CARDOSO
HELIARDO

SUBSTITUIÇÕES
PEDRO NUNO POR RAFAEL AMORIM (46')
HÉLDER TAVARES POR FERNANDO FERREIRA (63')
HELIARDO POR BATISTA (64')

NÃO UTILIZADOS
JANOTA
AMIDO BALDÉ
MURILO
LYSTOV


O PRAZER
É TODO SEU
SABOR INTENSO • ESPUMA CREMOSA
PRODUTO DE PORTUGAL
SUPER BOCK
STOUT
Seja responsável. Beba com moderação.
superbock.pt
facebook.com/SuperBock


BASIC & CHIC
INTERIOR DECOR
Make it simple, but beautiful











0-2

LIGA DOS CAMPEÕES
28 DE JANEIRO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
FELIX BRYCH (ALEMANHA)

ASSISTENTES
MARK BORSCH E
STEFAN LUPP

ASSISTENTES ADICIONAIS
MARCO FRITZ E
BASTIAN DANKERT

QUARTO ÁRBITRO
RAFAEL FOLTYN

MARCADORES
PJACA (72')
DANI ALVES (74')

CARTÃO AMARELO
ALEX TELLES (25' E 27')
MAXI PEREIRA (45'+2)
LICHTSTEINER (50')
HERRERA (85')
MARCANO (89')

CARTÃO VERMELHO
ALEX TELLES (27')

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
HERRERA (C)
RÚBEN NEVES
DANILO
BRAHIMI
ANDRÉ SILVA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
ANDRÉ SILVA POR
LAYÚN (30')
RÚBEN NEVES POR
CORONA (60')
BRAHIMI POR DIOGO
JOTA (73')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
ANDRÉ ANDRÉ
ÓLIVER TORRES

JUVENTUS

TREINADOR
MASSIMILIANO ALLEGRI

BUFFON (C)
LICHTSTEINER
BARZAGLI
CHIELLINI
ALEX SANDRO
KHEDIRA
PJANIĆ
DYBALA
CUADRADO
HIGUAÍN
MANDŽUKIĆ

SUBSTITUIÇÕES
CUADRADO POR PJACA (67')
LICHTSTEINER POR
DANI ALVES (73')
DYBALA POR
MARCHISIO (86')

NÃO UTILIZADOS
NETO
BENATIA
ASAMOAH
RUGANI


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.



0-1

LIGA NOS, 23.ª JORNADA
26 DE FEVEREIRO DE 2017
ESTÁDIO DO BESSA, NO PORTO

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
NUNO PEREIRA E PEDRO FELISBERTO

QUARTO ÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO

MARCADOR
SOARES (7')

CARTÃO AMARELO
ANDRÉ ANDRÉ (19')
CARLOS SANTOS (32')
TALOCHA (42')
CORONA (45')
DIOGO JOTA (48')
CARRAÇA (58')
MAXI PEREIRA (59' E 82')
RENATO SANTOS (61')
IURI MEDEIROS (68')
BUKIA (78')
LUCAS (87')

CARTÃO VERMELHO
MAXI PEREIRA (82')

BOAVISTA

TREINADOR
MIGUEL LEAL

VAGNER
EDU MACHADO
LUCAS
CARLOS SANTOS (C)
TALOCHA
ANDERSON CARVALHO
CARRAÇA
FÁBIO ESPINHO
RENATO SANTOS
IURI MEDEIROS
IVÁN BULOS

SUBSTITUIÇÕES
CARLOS SANTOS POR HENRIQUE (46')
FÁBIO ESPINHO POR SCHEMBRI (58')
RENATO SANTOS POR BUKIA (78')

NÃO UTILIZADOS
MICKAEL MEIRA
TIAGO MESQUITA
PHILIPE SAMPAIO
ROCHINHA

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
BOLY
MARCANO (C)
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
ANDRÉ ANDRÉ
ÓLIVER TORRES
CORONA
BRAHIMI
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
CORONA POR DIOGO JOTA (46')
BRAHIMI POR OTÁVIO (71')
ANDRÉ ANDRÉ POR LAYÚN (85')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
RÚBEN NEVES
JOÃO TEIXEIRA
ANDRÉ SILVA



7-0

LIGA NOS, 24.ª JORNADA
4 DE MARÇO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
BRUNO PAIXÃO (SETÚBAL)

ASSISTENTES
RUI TEIXEIRA E RODRIGO PEREIRA

QUARTO ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA

MARCADORES
ÓLIVER TORRES (31M)
BRAHIMI (45M)
ANDRÉ SILVA (51M E 89M)
SOARES (55M E 71M)
LAYÚN (63M)

CARTÃO AMARELO
TOBIAS FIGUEIREDO (35M E 62M)
HAMZAOUI (81M)

CARTÃO VERMELHO
TOBIAS FIGUEIREDO (62M)

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
LAYÚN
FELIPE
MARCANO (CAP.)
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
ANDRÉ ANDRÉ
ÓLIVER TORRES
BRAHIMI
ANDRÉ SILVA
DIOGO JOTA

NACIONAL

TREINADOR
PEDRAG JOKANOVIC

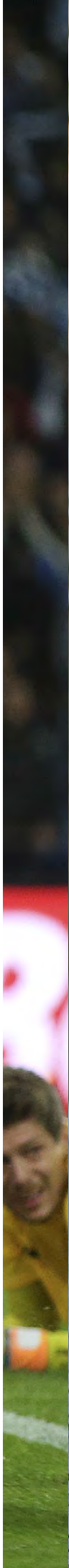
ADRIANO FACCHINI
NUNO CAMPOS
TOBIAS FIGUEIREDO
CÉSAR
SEQUEIRA (CAP.)
WASHINGTON
FILIPE GONÇALVES
ZIZO
WILLYAN
ZEQUINHA
ARISTEGUIETA

SUBSTITUIÇÕES
DANILO PEREIRA POR DIOGO JOTA (66M)
BRAHIMI POR OTÁVIO (72M)
ANDRÉ ANDRÉ POR JOÃO TEIXEIRA (75M)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
RÚBEN NEVES
DEPOITRE

SUBSTITUIÇÕES
ZEQUINHA POR SALVADOR AGRA (59M)
WILLYAN POR DEJAN MEZGA (59M)
ARISTEGUIETA POR HAMZAOUI (72M)

NÃO UTILIZADOS
SÃO BENTO
VÍTOR GONÇALVES
CÁDIZ
RICARDO GOMES




FC PORTO
2016 · 2017
STORE


O QUE VAIS
FAZER NAS
PRÓXIMAS
22.5 HORAS?
DUGOUT.COM/FCPorto
JUNTA-TE A NÓS
Já disponível
Download on the
App Store
GET IT ON
Google Play
DUGOUT
FOOTBALL • INSIDE OUT

mbit

www.mbit.pt mbitpt





249,90€

ASUS ZenWatch3

Ecrã 1,39” Super AMOLED Gorilla® Glass 3
Qualcomm snapdragon wear 2100 1.2GHz Quad-core
RAM 512MB | Armazenamento 4GB
Fast Charging | Wi-fi | Microfone | Android Wear
Ref: 90NZ0061-M00120



99,90€

STOREX Action camera x-trem

Ecrã LCD 2” LTPS | Resolução de Vídeo 4K 30fps
Resolução Fotográfica 8MP | 5MP
Sensor SONY IMX179 | Microfone
Ângulo de visão 160° | MicroSD até 64GB
Bateria 900mAh | USB2.0 | HDMI
À prova de água até 30 metros de profundidade
Ref: CS19988

Campanha válida de 13 de Março a 27 de Março de 2017, limitado ao stock existente.

• Aveiro - **234 424 424** • Castelo Branco - **272 337 253** • Matosinhos (Circunvalação) - **220 046 138** • Loja Online - **707 506 248** •
• Ermesinde - **229 711 259** • Coimbra - **239 406 196** • Gaia (Vilar do Paraíso) - **227 136 456** •
• Guimarães - **253 408 630** • Lousã - **239 042 541** • Porto (Paranhos) - **225 500 750** •


powered by
MEO
CONTIGO
EM TODO
O LADO
APP OFICIAL
FC Porto
app.fcporto.pt
Feed
Constelação do Dragão 2016/17
Notícias
Baixa voltou a vestir-se com as cores do FC Porto
5 603128 111129 02